

Relatório e Contas 2024

Índice

1. Preâmbulo

Eixos Estratégicos

2. Espaços Culturais

Atelier-Museu Júlio Pomar

Capitólio

Casa Fernando Pessoa

Castelo de São Jorge

Cinema São Jorge

Galerias Municipais

LU.CA - Teatro Luís de Camões

Museu do Aljube Resistência e Liberdade

Museu Bordalo Pinheiro

Museu do Fado

Museu de Lisboa

Museu da Marioneta

Padrão dos Descobrimentos

São Luiz Teatro Municipal

Teatro do Bairro Alto

Teatro Variedades

Espaço Atlântida - Centro de Estudos da História da Leitura

Pavilhão Julião Sarmiento

Planeamento e Produção de Eventos

1

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

21

22

3. Serviços Centrais

Comunicação e Marketing

Desenvolvimento Organizacional

Gestão de Pessoas

Obras

23

24

25

26

27

4. Situação Económico-Financeira

28

5. Demonstrações Financeiras Individuais

31

Balanço Individual

32

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

33

Demonstração Individual de Fluxos de Caixa

34

Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio

35

6. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais

37

7. Anexos

53

Objetivos Setoriais - Execução

54

Quadro Investimento

55

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Certificação Legal das Contas

Preâmbulo



Neste Relatório e Contas, apresentamos um panorama das nossas atividades ao longo do último exercício fiscal. Destacamos as principais conquistas, analisamos os desafios enfrentados que nos permitiram avançar de forma sólida e consistente.

O nosso compromisso com a excelência operacional e a criação de valor sustentável para os nossos públicos e parceiros culturais, e muito em especial para com a nossa Cidade, permanece inabalável. Reafirmamos a nossa visão de crescimento contínuo e de inovação, norteados por princípios éticos e de responsabilidade social.

É neste contexto e decorrente dos objetivos estratégicos traçados para 2024, que o exercício em análise projetou resultados amplamente positivos nas seguintes vertentes:

Consolidação da Atividade da Empresa

A consolidação da atividade da empresa foi reforçada de forma inequívoca com a implementação da sua nova marca, **Lisboa Cultura**, aproximando assim a sua designação e reconhecimento à missão e área geográfica de atuação da empresa.

Promoção da Ação Cultural

A promoção da sua ação enquanto elemento decisivo de uma cultura

integrada registou a fidelização, diversificação e incremento de públicos na maioria dos equipamentos culturais. Com 1.471 atividades distintas que possibilitaram um resultado global de público de 6.320.522 pessoas, registamos com satisfação uma taxa de execução de 125%. Exercício que projetou igualmente um envolvimento total de 206.872 estudantes e docentes nas diversas atividades que promoveu junto dos públicos escolares, um aumento significativo de 36% face ao ano transato.

Política de Cultura Inclusiva

A concretização de uma política de cultura inclusiva foi alcançada mediante melhoramentos significativos nos espaços dos seus equipamentos culturais e na sua programação, mediante o desenvolvimento de 115 sessões adaptadas a diferentes públicos que possibilitaram o envolvimento e acolhimento de mais de 1900 pessoas com características específicas. Este progresso na vertente das intervenções realizadas beneficiou do conjunto de candidaturas realizadas e aprovadas no âmbito do PRR.

Valorização do Capital Humano

A valorização do capital humano da empresa foi priorizada, com a procura pela melhoria dos instrumentos de gestão que auxiliem de forma mais eficaz o exercício da atividade. O recurso à

mobilidade dos seus quadros técnicos manteve-se também como um estímulo a novos desafios. Como complemento desta gestão de pessoas, 2024 ficará também marcado pelos Concursos para a Direção do Castelo de São Jorge e do futuro Pavilhão Julião Sarmento.

Área Programática

Na área programática, o exercício de 2024 ficou marcado pelo amplo e abrangente leque de iniciativas que assinalaram os 50 anos do 25 de abril, bem como pelo reconhecimento nacional e internacional das ações concretizadas em espaço público ao longo do ano, dos quais se destacam as Festas de Lisboa e as Festas de Natal.

Incremento do Universo da Empresa

Registe-se igualmente o incremento do universo da empresa, através da conclusão e inauguração do Teatro Variedades, decisivo para o relançar da dinâmica do polo cultural do Parque Mayer, possibilitando dotar o espaço de três equipamentos em plena atividade.

Desenvolvimento de Novas Áreas e Projetos

Desenvolvimento de novas áreas e projetos geradores de uma visão mais ampla na vertente da música, com o projeto *Mundo Nôbu*, na componente dos Festivais de projeção internacional, com

a primeira edição do *Tribeca*, bem como na vertente de valorização e incentivo ao setor dos media numa relação com a Cidade, com o lançamento do programa *Lisboa Cultura e Media*.

Por fim, gostaríamos de expressar o nosso sincero agradecimento e reconhecimento a todas as pessoas da empresa, parceiros e acionista pelo seu apoio contínuo e dedicação ao longo do último ano.

Juntos, continuaremos a trilhar o caminho do sucesso e da inovação, comprometidos com os nossos valores e objetivos de bem servir Lisboa.

Lisboa, 18 de fevereiro de 2025

O Conselho de Administração

Pedro Moreira – Presidente
Susana Graça – Vogal Executiva
Gonçalo Reis – Vogal não Executivo

Eixos Estratégicos

Em 2024, reforçámos o espírito renovador que norteou a atividade da empresa em 2023, mantendo como eixo central a valorização e reconhecimento do seu capital humano. Esta missão foi alicerçada num conjunto de eixos estratégicos, de ordem transversal e programática que possibilitaram o desenvolvimento e execução do seu plano de atividades, com o envolvimento natural das suas unidades orgânicas, criando oportunidades de partilha e discussão conjunta.

Impacto

Consolidar o papel da EGEAC enquanto empresa que privilegia a qualidade de serviço que presta à sociedade e o impacto que tem no setor cultural, dando espaço à inovação e assegurando a sustentabilidade de atividades culturais de excelência na cidade.

Comunidades e cidadania

Basear a atividade da EGEAC no conceito de Cultura como valor integrado e fator de enriquecimento das comunidades, promovendo a fidelização, o alargamento e a diversificação de públicos.

Inclusão

Ancorar a Cultura como fator de inclusão, aproximação e entendimento, assegurando a criação de condições para que todos os segmentos de público possam encontrar na EGEAC o melhor acolhimento.

Valorização do capital humano

A formação na EGEAC manteve-se como um dos elementos fulcrais para o desenvolvimento das competências das pessoas que trabalham na empresa, assegurando que possam desenvolver as suas atividades de forma adequada aos desafios que lhes são lançados, entre os quais se perspetiva a implementação de uma nova ferramenta de gestão integrada.

Espaços Culturais

Em Lisboa, a Cultura passa por aqui.



Atelier-Museu Júlio Pomar

O Atelier-Museu Júlio Pomar (AMJP) tem por missão conservar, divulgar e aprofundar o conhecimento da obra de Júlio Pomar nos seus diversos aspectos, assim como fomentar a reflexão crítica e o debate em torno das artes e da cultura contemporâneas.

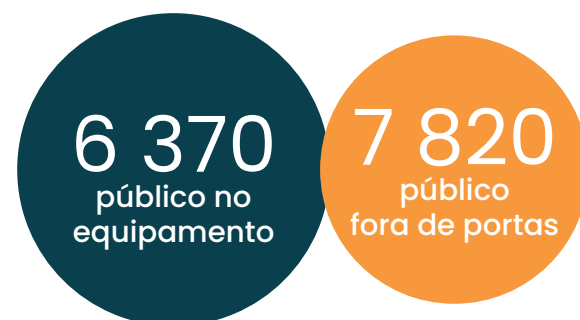
Com *O Tom do Pomar* (obras de Osso Coletivo e Júlio Pomar), foi dado seguimento ao programa de exposições que cruzam a obra de Pomar com a de outros artistas. A exposição *Júlio Pomar. Revoluções 1960-1975* mostrou e refletiu um período de grandes alterações na sua vida e obra, equacionando e amplificando a designação de “revolução” em arte. *De um Traço, Trai. Desenhos de Júlio Pomar* foi a última exposição do ano, dedicada à sua obra de desenho sobre papel vegetal.

Para além da organização e realização de visitas e oficinas, foi desenvolvido e divulgado o programa escolar para todos os níveis de ensino, incluindo o universitário (alunos de História da Arte, Belas-Artes e Arquitetura). Foi realizada uma visita guiada destinada a docentes (para iniciativa da Arte Central).

Deu-se seguimento ao programa de continuidade *Ao Lado de Pomar* que envolveu alunos da Escola Artística António Arroio, Escola Secundária do Fundão e Colégio Valsassina: foi realizada uma exposição com os trabalhos dos alunos, realizadas visitas pelos curadores e uma visita para crianças.

Em 2024, o AMJP editou 4 publicações: *Júlio Pomar - 10 anos de Museu; A Liberdade Aprende-se Experimentando - Júlio Pomar e o 25 de Abril; O que Pode Um Arquivo - conversas sobre arte e espólios documentais; O Tom do Pomar - Osso Colectivo + Júlio Pomar.*

Numa lógica de inclusão para todos os públicos, destaca-se a preparação de visitas guiadas em Língua Gestual Portuguesa para as exposições. Em



colaboração com a Trienal de Arquitetura de Lisboa, foi criada uma maquete do edifício (para pessoas com deficiência visual).

A informação sobre as exposições e eventos foi divulgada nas redes sociais, no site e através do envio de newsletters, sendo realizada uma aposta na divulgação das atividades para crianças e famílias e das visitas em Língua Gestual Portuguesa.



Para além da realização de uma campanha de procura de pinturas do artista, decorreram trabalhos de investigação e compilação de informação sobre as obras de Júlio Pomar que integrarão o *III Catálogo Raisonné de Júlio Pomar*.

Foram realizados trabalhos de manutenção do edifício, assim como estudos e atualizações em redor do inventário e da coleção do Atelier-Museu.



16 800 seguidores



5 300* seguidores

* total dos perfis AMJP e BAC.

BAC – Banco de Arte Contemporânea Maria da Graça Carmona e Costa

Sob coordenação do AMJP, o BAC tem como missão a prospeção, preservação, investigação, estudo, guarda e divulgação de espólios documentais e artísticos de arte contemporânea.

Em 2024, destaca-se a doação de dois acervos ao BAC (Teresa Magalhães e António Palolo); a catalogação e digitalização dos espólios de José Luís Porfírio e Galeria Quadrum (em processo); a campanha fotográfica e de digitalização da série de cartazes de João Pinharanda;

a continuação dos trabalhos para a apresentação da primeira exposição do BAC (a acontecer no AMJP); a elaboração de dois cadernos de montagem (*Antecâmara* e *Déjeuner sur l'herbe*) para a exposição de Ana Vieira no Centro de Arte Oliva e a colaboração na montagem das referidas obras.

Foi apresentada uma comunicação no VIII Fórum Ibérico de Estudos Museológicos (Universidade de Coimbra).



Capitório

Localizado no Parque Mayer, o Capitório é um espaço de acolhimento de espetáculos e eventos, de interesse para todos os públicos, afirmando-se como uma sala aberta aos promotores culturais e ao serviço da cidade.

O início do ano ficou marcado pela apresentação no Capitório de um dos debates para as eleições legislativas, com transmissão televisiva e a consequente visibilidade do equipamento.

Foram apresentados diversos concertos que solidificaram o Capitório como espaço de referência no panorama nacional: Van Zee, Sétima Legião, Iolanda, Arnaldo Antunes e Vítor Araújo, The Tallest Man on Earth, Jonas, José Pinhal Post-Mortem Experience, Janeiro, Ena Pá 2000, Palaye Royale, Christian Löffler, Kim Gordon, Brandee Younger, Desire, David Bruno e Fingertips. Festivais como o Lisboa Mistura, o Misty Fest e o Festival Termómetro também marcaram presença no Capitório.

Em parceria com o Teatro Nacional D. Maria II, foi apresentado a 27 de março, para a comemoração do Dia Mundial do Teatro, o programa *O Teatro que Abril Abriu*. O teatro regressaria ao Capitório no segundo semestre, numa parceria com a Embaixada de Espanha para a apresentação do espetáculo *El Regalo de Zeus*, no âmbito da programação do Festival Internacional de Teatro Clássico de Mérida.

Vários eventos comemorativos tiveram o Capitório como espaço de apresentação, entre os quais: o Dia da Europa com a realização do concerto celebrativo *Gaudeamus*, dirigido pelo maestro António Victorino d'Almeida; o espetáculo *Morabeza em Lisboa*, de homenagem à



100*
seguidores



1 300*
seguidores

* contas conjuntas Capitório
e Teatro Variedades.

música e músicos de Cabo Verde, com entrega da Medalha de Mérito Cultural de Lisboa a Sara Tavares e Bana (a título póstumo) e ao cantor Dani Silva; e o concerto *Jangada de Pedra* de Teresa Salgueiro, no âmbito da Noite da Literatura Ibero-Americana, organizada pela OEI - Organização de Estados Ibero-Americanos e a Fundação José Saramago.

Em outubro, o Capitório juntou-se à festa de abertura do Teatro Variedades, apresentando os concertos, com interpretação em Língua Gestual Portuguesa e audiodescrição: *No futuro Lisboa* - com a curadoria de Dino D'Santiago e a participação de Berlok, Sir Scratch, Sasha Silva, NBC, Jójho, entre outros; *Pedro Jóia* e *José Manuel Neto* com a convidada especial Aurora; *Tó Trips*; e *Expresso Transatlântico*. Ainda no âmbito da abertura do Teatro Variedades, foram apresentados 3 DJ sets (Nery; Huca e João Villas-Boas; Mãe Dela), assim como os filmes *A Canção de Lisboa* e *O Costa do Castelo*.

Ao longo do ano, decorreram outros destaques, como a conversa com Bernadette Peters, que trouxe ao palco do Capitório a estrela dos musicais da Broadway; os projetos de dança *We Call it Ballet*, *We Call it Flamenco* e *Flamenco Passion*; e um ciclo de cinema no terraço, no verão.



Casa Fernando Pessoa

A Casa Fernando Pessoa (CFP) ocupa o edifício onde Pessoa viveu, entre 1920 e 1935. Tem uma exposição de longa duração, uma biblioteca especializada, um auditório e loja/livraria. A sua missão é partilhar e gerar conhecimento sobre a vida e obra de Fernando Pessoa, assim como promover a reflexão e o debate sobre o poder da literatura e os efeitos transformadores da leitura.

Um dos momentos principais da programação foi a comemoração dos *50 anos do 25 de Abril*. Neste âmbito, foi apresentado um programa diverso ao longo de vários dias, que incluiu: uma oficina de escrita; um percurso por Lisboa; um concerto de música lírica e eletrónica; e uma sessão de leituras a propósito do papel fundamental da rádio na revolução de 1974.

Deve também ser destacada a participação na Feira do Livro de Buenos Aires, com stand próprio e uma programação que incluiu conversas e leituras sobre o escritor.

Outros destaques programáticos ao longo do ano, incluem a exposição temporária *Almada e Pessoa: conversa entre bibliotecas* – em parceria

com o CEDANSA – Centro de Estudos e Documentação Almada Negreiros-Sarah Afonso, da Universidade NOVA; a mostra *O Museu Fora do Armário – Livros Queer na Biblioteca de Fernando Pessoa*; o colóquio *Athena 100* (centenário da revista dirigida por Pessoa); o retomar da transcrição da marginalia dos livros da Biblioteca Particular de Pessoa; a *Feira do Livro de Poesia* e o programa *Poesia Estendida* (em parceria com a Junta de Freguesia de Campo de Ourique); as tardes de *Jazz na Esplanada*, em parceria com o Hot Clube; a coprodução de um disco de Ana Deus e Luca Argel a partir de versos de Pessoa, com apresentação de concerto; o lançamento da primeira *Residência de Escrita de Poesia*, em parceria com o Governo dos Açores; um encontro com professores para apresentação do *Programa Escolas 2024-2025*; o início de um programa de visitas em línguas estrangeiras com falantes nativos; o programa *Leituras ao Ouvido* (que fez 4 anos de existência). A CFP colaborou ainda com o Museu do Fado e com o Castelo de São Jorge na realização programas relacionados com Pessoa.

Ao nível das políticas de proximidade, deve ser destacado o primeiro *Encontro de Literatura Cigana* com elementos

da comunidade. Manteve-se ativa a colaboração com a Santa Casa da Misericórdia para a participação gratuita de crianças nas oficinas da CFP.

Continuaram as visitas com mediador surdo, com audiodescrição e as sessões descontraídas. Foi desenvolvida uma visita orientada específica para visitantes neurodivergentes (com consultoria da APPDA – Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo) e estabelecido um protocolo com a FPAS – Federação Portuguesa de Associações de Surdos. A CFP foi ainda beneficiária do apoio ao projeto *Museu Acessível* (mecenato da Fundação Millennium bcp).

Foram editados 3 livros, com poemas de Pessoa, Alberto Caeiro e Ricardo Reis.

A CFP recebeu a Menção Honrosa do Prémio Valmor 2020 pelo trabalho de reabilitação do edifício, com projeto de arquitetura de José Adrião Arquitetos. A APOM – Associação Portuguesa de Museologia atribuiu o prémio de Mérito Profissional, na área da Museologia, à diretora do equipamento.

28 967

público
no equipamento

1 899

público
fora de portas

675

visitas
e oficinas



51 100
seguidores



24 100
seguidores

3

publicações

28%

público
escolar

536

utilizadores da
biblioteca

Castelo de São Jorge

O Castelo de São Jorge (CSJ) é um dos monumentos nacionais com maior número de visitantes anuais. Tem como missão o estudo, preservação, conservação, valorização, divulgação e promoção dos valores históricos, arqueológicos, arquitetónicos e paisagísticos, assim como dos bens culturais, materiais e imateriais, que integram o seu acervo patrimonial.

As linhas gerais da programação procuraram oferecer atividades para diversos segmentos de públicos. Entre os destaques, podem ser mencionados o programa musical *Pôr do Sol no Castelo* ou, direcionados para o público nacional, os *Dias da Idade Média* (em parceria com o Instituto de Estudos Medievais da NOVA-FCSH e com a Câmara Municipal de Lisboa) e as visitas de observação das várias espécies de *Morcegos no Castelo*.

Em parceria com universidades, foram realizados colóquios para especialistas: *Alcáçovas do Garb Al-Andalus* e *Usos do Castelo*. Refira-se, ainda, o acolhimento do FIMFA, do *Fado no Castelo*

1 733 053
público
no equipamento

95%
público
estrangeiro



37 400
seguidores



10 400
seguidores

(Mariza) e do concerto dos The Gift. No âmbito dos *50 anos do 25 de Abril*, foi inaugurada a exposição *A Revolta do Castelo (1928)*. A oferta diária de visitas guiadas foi complementada com outras atividades, como a encenação histórica das *Artes Bélicas*, ou eventos em dias comemorativos.

Foram desenvolvidas atividades educativas e de mediação cultural, como oficinas e visitas orientadas para escolas, para crianças e famílias, assim como visitas acessíveis, com audiodescrição e interpretação em Língua Gestual Portuguesa. Foram desenvolvidos projetos de continuidade com escolas e outras instituições (Escola do Castelo, Hospital Pediátrico Dona Estefânia e Centro Cultural Filipe Folque) e mantida a parceria com a Ar de Filmes/Teatro do Bairro (visitas de estudo com a encenação do *Auto da Barca do Inferno*).

Ao nível da comunicação, destaca-se a produção de visitas com audioguias (em 6 idiomas), o desenvolvimento de um novo folheto informativo, bem como a retificação da sinalética direcional. Continuou a atividade regular de assessoria de imprensa e relações-públicas, assim como a aposta nas redes sociais (que mantiveram a tendência de crescimento do público alcançado). Foi realizada publicidade especificamente direcionada para os públicos escolar e familiar e foi criada uma nova brochura de cedências de espaço.

Para além do cumprimento das ações previstas no Plano de Conservação Preventiva e da regular atividade de conservação e manutenção, incluindo ações de diagnóstico e conservação,

destaca-se a conclusão das seguintes intervenções: instalação da iluminação monumental; requalificação da antiga cafeteria e inauguração dos novos espaços funcionais (sala multiusos, biblioteca e arquivo, armazém da loja, copa); limpeza de área de estaleiro junto ao Núcleo Arqueológico; reparação da fachada da Casa do Governador; projeto de requalificação das coberturas das casas islâmicas.

Com a intenção de acrescentar informação ao conhecimento dos públicos do monumento, foram realizados inquéritos na bilheteira.

5 688
visitas e
oficinas

16
sessões de
música e dança

124
sessões de
teatro



Cinema São Jorge

Abriu portas em 1950, afirmando-se, desde então, como uma das mais emblemáticas salas de cinema de Lisboa. Assume um trabalho de promoção e difusão da sétima arte e, também, de outras atividades culturais.

Em 2024, o Cinema São Jorge atingiu um número de espectadores que finalmente ultrapassou os números pré-pandemia, continuando a afirmar-se enquanto equipamento de especial relevo na cultura da cidade. A programação cinematográfica foi, como é natural, a principal responsável pela maioria dos espectadores (acima dos 80%), tendo sido igualmente recebidas propostas nas áreas da música, teatro imersivo, ou stand-up comedy.

Ao longo do ano, eventos como o PLAY, a Monstra, o Indielisboa, o MOTELX, o

Doclisboa ou a Festa do Cinema Francês, continuaram a ser estruturais para a captação de público. Em relação a 2023, entre cinéfilos, famílias e escolas, registaram-se subidas significativas em alguns destes eventos: 50% no caso do PLAY, 33% no caso da Monstra e 40% no caso do Doclisboa. Devem ainda ser destacados: o regresso da Festa do Cinema Italiano a uma lógica de programação mais centrada no Cinema São Jorge; a apresentação de teatro *Salão Lisboa*; o encontro internacional *Filmmapalooza*, com especial no foco na escrita e no guionismo; as antestreias de cinema português; e a estreia do LEFFEST - Lisboa Film Festival no Cinema São Jorge.

Dentro do projeto educativo *Afim de Filmes*, prosseguiu o trabalho continuado junto de diversos públicos: as *Sessões Marsupiais*, sempre com filmes escolhidos

pelo público, dedicadas aos recém-pais; as oficinas *Luzes, Telefone, Ação* com a participação das escolas; as sessões *Créditos Finais* na Sala Rank; e as oficinas *Zootrópio* e *Stop Motion*.

Ainda dentro de uma lógica de trabalho continuado junto dos diversos públicos, foi realizada a segunda edição do *Ciclope - Ciclo de Primeiras Estreias*, focado em primeiras obras de criadores que querem apresentar as suas primeiras obras em sala de cinema.

Foi desenvolvido o novo site, procurando responder às exigências de programação e às expectativas do público que procura

informação sobre o Cinema e a sua programação. Lançado em julho, alcançou 99 000 utilizadores e 169 000 visualizações de página, até ao final do ano, sendo igualmente melhorada a regularidade do envio das newsletters.

Foram preparados materiais que irão assinalar os 75 anos do Cinema São Jorge em 2025.



31 400
seguidores



27 300
seguidores



Galerias Municipais



As Galerias Municipais são constituídas por cinco espaços, em rede e sem coleção: Pavilhão Branco, Galeria da Boavista, Torreão Nascente da Cordoaria Nacional, Galeria Quadrum e Galeria Avenida da Índia. A programação reflete a diversidade da criação artística e dos seus discursos, através de um programa que mantém uma competência transdisciplinar e transcultural.

Foi concebida uma programação para os cinco espaços expositivos, privilegiando o desenvolvimento e a produção de novos projetos de arte contemporânea, onde temas da atualidade assumiram uma posição de destaque, nomeadamente: a análise crítica sobre o uso da tecnologia e o impacto na vida humana; a fotografia enquanto testemunho do tempo e reflexão sobre a história recente de Portugal; questões de identidade, sexualidade e

igualdade de género. Por ocasião dos 50 anos do 25 de Abril, entre outros projetos, as Galerias Municipais convidaram a artista Luisa Cunha a realizar um projeto sonoro para todos os espaços.

A equipa de Mediação centrou as suas atividades no contexto da programação desenvolvida, destacando-se as visitas guiadas realizadas no âmbito das exposições *Factum* e *Não vá o diabo tecê-las!* onde foram recebidas, diariamente, escolas de todos os níveis de ensino, assim como instituições sociais (público sénior). As atividades educativas realizadas na *Feira do Passaporte Escolar*, as visitas guiadas com a Open House e a Arte Central, ou o projeto de continuidade *Construção de um livro* com uma turma do 8º ano da Escola Secundária Rainha Dª Leonor, são exemplos de parcerias estabelecidas ao longo do ano.

Foram publicados os catálogos de várias exposições: *O Colecionador de Belas-Artes*; *Faro-Oeste*; *PLEC – Projeto Lúdico em Construção*; *Encontros Imediatos de Segundo Grau*; *Black Skin*, *White Masks: The Black Body in Presence*; *Luisa Cunha – uma obra em seis partes*; e *Haven*. Foi também lançado o vinil do projeto *Expanding Concert*.

Ao longo do ano foram realizadas visitas guiadas com interpretação em Língua Gestual Portuguesa e, em parceria com a Trienal de Arquitetura, foram construídas maquetes tácteis das galerias Quadrum, Avenida da Índia e Torreão Nascente da Cordoaria Nacional.

A presença nas redes sociais foi reforçada com o recurso à produção e divulgação de vídeos, sendo também realizadas publicações cruzadas com os perfis institucionais da EGEAC. Foram publicados anúncios nas redes e na imprensa, produzidas e enviadas newsletters e produzida informação diversificada sobre as exposições (incluindo folhas de sala para crianças).

As Galerias Municipais procederam a várias reparações e intervenções nos seus espaços, sendo de destacar a preparação de trabalhos de prospeção arqueológica no Torreão Nascente da Cordoaria Nacional.



LU.CA – Teatro Luís de Camões

O LU.CA apoia a criação artística dirigida a crianças e jovens sobre tópicos relevantes e cria aproximações entre os criadores, as obras, os públicos e o edifício. Como polo cultural de referência, procura suscitar hábitos culturais e uma receção esclarecida desde a infância.

O ano iniciou com o ciclo dedicado à *Ética e Justiça* recorrendo a diferentes propostas e linguagens artísticas. Foi reposta a trilogia para crianças da atriz/encenadora Catarina Requeijo. Foi apoiada a criação de espetáculos, (teatro, dança, música) em estreia, através do modelo de coprodução. Mantiveram-se as sessões de leitura da Bru Junça e as parcerias com o PLAY, FIMFA e AMPLA. Realizou-se o habitual *Baile de Carnaval*, o novo *Baile Fantástico*, um *Encontro de Professores* e duas equipas artísticas responderam à Open Call para as *Residências Acompanhadas*.

Foram apresentadas pequenas exposições no Entrepiso que auxiliaram a leitura e aproximação às obras apresentadas em palco.

Partindo da *Biblioteca do Público*, conjunto de livros selecionados por artistas na órbita dos espetáculos apresentados, a equipa do LU.CA selecionou livros, para



exposição e consulta, que acompanharam regularmente a programação. Foram também produzidos 3 guias pedagógicos, para diferentes faixas etárias, enquanto proposta de interação e reflexões sobre a matéria exposta.

Estudantes do ensino superior, e outros grupos, como o Departamento de Educação da Câmara Municipal de Torres Vedras, visitaram o Teatro para conhecer o projecto e o espaço. Paralelamente, o LU.CA foi às escolas com atividades oficiais dirigidas a diferentes turmas e idades.

Na brochura trimestral foram publicados conteúdos específicos, bem como propostas educativas e exploratórias, em torno das atividades do programa.

Foram realizados 8 espetáculos com audiodescrição, 33 espetáculos com Língua Gestual Portuguesa e 14 sessões descontraídas. Ainda no âmbito das acessibilidades, para além da versão da brochura disponível em braile que pode ser consultada na bilheteira, a *Biblioteca do Público* continuou a ser enriquecida com livros em braile e tinta.

No que diz respeito à área da comunicação, procurou-se fortalecer a assessoria de imprensa por forma a alcançar novas áreas de cobertura mediática, não somente as reservadas à programação para famílias. Foi aumentada e diversificada a produção de conteúdos audiovisuais para promoção nas plataformas digitais, como teasers e vídeos de contexto e, por forma a manter viva a relação com os públicos, foi reformulada a linguagem gráfica da comunicação do Teatro.

De modo a ampliar a programação e estendê-la pelo edifício, foram realizadas obras de remoção do bar para criação do espaço polivalente “pisso 2”. Procedeu-se também à primeira fase de requalificação para o acesso de público ao terraço técnico.

O projeto de requalificação do LU.CA, da autoria dos arquitetos Manuel Graça Dias e Egas José Vieira, do atelier Contemporânea, mereceu o Prémio Valmor e Municipal de Arquitetura 2018.



Museu do Aljube

Resistência e Liberdade

Criado em 2015, é dedicado à memória da resistência à ditadura em Portugal (1926-1974) assumindo-se enquanto lugar de memória e homenagem a todas as pessoas que corajosamente lutaram pela liberdade. A sua missão fundamental é a preservação e partilha da memória democrática e a educação para os direitos humanos.

Em 2024, o Museu apresentou as exposições temporárias *A Artista saiu à rua – fotografias de Ana Hatherly*; *50 Cravos* de Sérgio Condeço; *25 de Abril Sempre*; e *POMAR – Ó liberdade chamei-te*. Foram asseguradas visitas orientadas às exposições e programação paralela.

Foi promovido um conjunto de atividades culturais diversas, das quais se destacam, entre outras atividades que decorreram: a comemoração dos *50 anos do 25 de Abril* com a festa *A Liberdade passa por aqui!*; o itinerário *A Revolução está na rua!*; a continuação do ciclo de conversas *E se trocássemos umas ideias sobre a*

Revolução?; o ciclo de cinema de Luís Filipe Costa *Salvar a Memória*; o ciclo de sessões de escuta radiofónica *25 de Abril, sempre no ar*; a apresentação das peças de teatro *Sombras Andantes* e *Duas peças em Estado Novo*; o acolhimento do *II Congresso de História Pública* (IHC - UNL); a realização do encontro *(RE)Pensar a Contestação Social nos 50 anos do 25 de Abril*; a apresentação da leitura encenada *Feminismos. Citação*; ou o clube de leitura *Leia Mulheres*.

As exposições itinerantes *Mulheres e Resistência - Novas Cartas Portuguesas e outras lutas*; *Ato (DES)colonial*; *Adeus Pátria e Família*; *Os Estudantes estão na Rua*; e *O Legado de um Cravo*, circularam em diversos espaços pelo país (escolas, bibliotecas municipais, associações) e através de parcerias com o Instituto Camões, o Real Gabinete de Leitura (Brasil) e o Museu da Liberdade (Panamá).

Foram realizadas visitas orientadas para escolas e outros grupos à exposição de

53 663
público
no equipamento

53%
público
escolar

141 351
público
fora de portas

507
visitas
e oficinas

15
sessões
de música
e teatro

6
sessões de
cinema



25 200
seguidores



8 500
seguidores

longa duração e exposições temporárias, em português e inglês. Foi também desenvolvido o projeto *RAP – Revolução Arte e Poesia*, com turmas de escolas da área metropolitana de Lisboa.

Foi editado o livro *1974-1984 – Uma Proposta de Cronologia*, resultante do trabalho de investigação do Museu.

O Museu deu continuidade ao projeto *Museu Acessível* (desenvolvido, desde 2023, com o mecenato da Fundação Millennium bcp) para a criação de recursos inclusivos para pessoas com necessidades específicas: recursos técnicos; visitas orientadas com Língua Gestual Portuguesa e audiodescrição; piso podotátil; sinalética; e mapa pictográfico.

Ao nível da comunicação, para além da manutenção do site e reforço da comunicação nas redes sociais – com a divulgação da programação, das atividades do Serviço Educativo e dos documentos do arquivo digital – foi realizada uma campanha de distribuição, na imprensa, do destacável com a programação dos *50 anos do 25 de Abril*.

Continuaram os trabalhos de descrição documental, digitalização e disponibilização de espólio online, assim como a recolha de testemunhos de resistentes antifascistas e antigos presos políticos. O Museu acolheu ainda gravações várias nas suas instalações (de media nacionais e estrangeiros, ou de projetos de cinema e comunicação).

Foram realizadas reparações regulares nas instalações e outras manutenções no edifício: CCTV, elevadores e espaços de exposições temporárias.

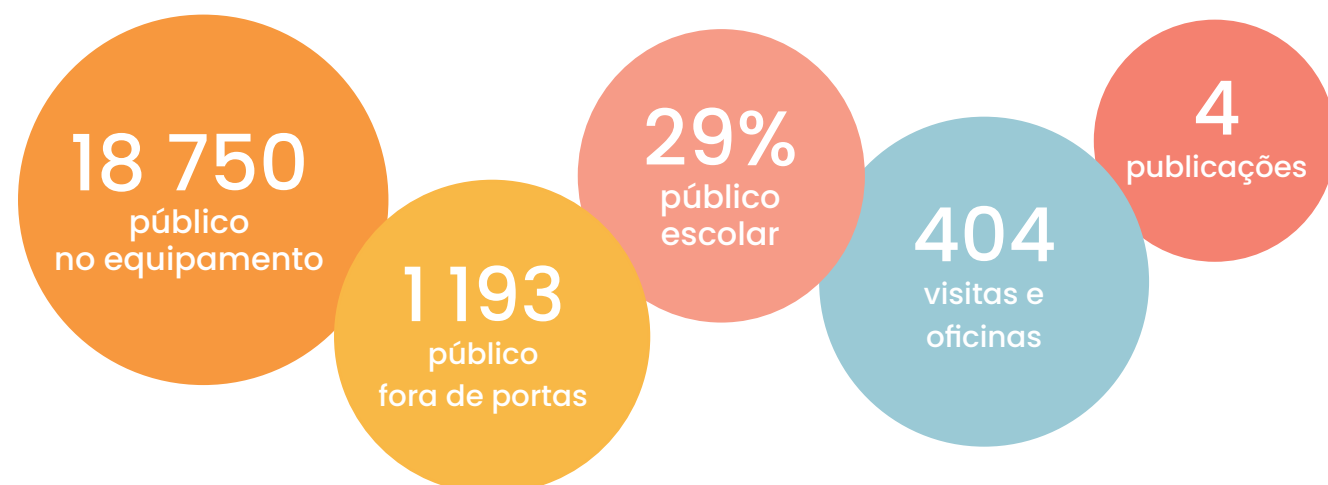


Museu Bordalo Pinheiro



Aberto ao público em 1916, o Museu Bordalo Pinheiro foi o primeiro em Portugal a ser construído de raiz para acolher a obra de um artista. Tem como missão preservar, estudar, documentar e divulgar a obra de Rafael Bordalo Pinheiro, marcante personalidade do meio cultural, artístico e político da segunda metade do século XIX.

Para além da continuação, na galeria do Museu, da exposição *Bordalo em Trânsito* (com uma pequena renovação para destaque de uma doação), decorreram nos espaços do Museu ao longo de 2024: *Não ria. O humor é um assunto muito sério*, nos 100 anos do nascimento de Sam; *Conversas Soltas: Junqueiro e Bordalo*, no



âmbito dos 100 anos da morte do poeta; *Spam Cartoon, Animação de Guerrilha*, de Cristina Sampaio, André Carrilho, João Fazenda e Tiago Albuquerque; *Paródia cega*, 4ª edição das Residências Artísticas; *AR.CO Balseiros & Finalistas'23*, com as Galerias Municipais; *O humor unido jamais será vencido*, incluída nas comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril. Foram ainda realizados 2 eventos *Paródia no Bordalo* (feiras do livro e outras atividades).

Foram editados 2 números dos Cadernos de Bordalo: *Conversas soltas: Guerra Junqueiro e Rafael Bordalo Pinheiro e Bordalo de Faca e Garfo: a gastronomia e a crítica social*, assim como 1 número da revista *Nova Paródia*. Com o Movimento de Expressão Fotográfica, foi coeditado o livro *Bordallo*.

O Serviço Educativo continuou a sua oferta de visitas, oficinas artísticas, oficinas de férias, clubes temáticos, encontros de professores e projetos de continuidade. Foram criadas parcerias com escolas, IPSS, hospitais e, através da Comissão Social de Freguesia, foram realizadas atividades sobre cidadania e acessibilidade, inspiradas na obra de Bordalo (com públicos e instituições de Alvalade).

Foram realizados estudos e criados recursos inclusivos, como um documento preparatório da visita ao Museu, peças tácteis, visitas com audiodescrição, visitas inclusivas e foram adaptadas oficinas pedagógicas para públicos dentro do espectro do autismo.

O Museu manteve a sua aposta ativa nas redes sociais, superando os 20 mil seguidores no Instagram. As agendas pessoais de Bordalo foram digitalizadas e disponibilizadas no site e foram criados artigos de *merchandising* para venda na loja.

Foram realizadas atividades e conferências, em articulação com as exposições patentes, e realizadas comunicações em colóquios. O Museu colaborou com outras entidades, prestou apoio a investigadores e cedeu peças e imagens a instituições e estudiosos.

Realizaram-se intervenções diversas de conservação e restauro do acervo (peças intervencionadas e jornais limpos e acondicionados).

Prosseguiram os trabalhos de renovação da exposição de longa duração.



36 800 seguidores



20 600 seguidores

Museu do Fado

Inscrito na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade (UNESCO), o Fado é um ativo cultural estratégico da cidade de Lisboa, com visibilidade crescente nas últimas décadas. Inteiramente consagrado ao universo da canção urbana de Lisboa, o Museu do Fado salvaguarda, investiga e promove o conhecimento sobre esta expressão musical, ainda em construção, em pleno século XXI.

Ao longo do ano, o Museu desenvolveu uma programação multidisciplinar em torno do Fado e da guitarra portuguesa, com o enfoque no crescimento e diversificação de públicos, presenciais e digitais. Foram desenvolvidas as linhas programáticas de investigação, promoção e fruição cultural do Fado através de uma programação regular de concertos, exposições, edições, visitas guiadas, oficinas, workshops e demais atividades de extensão cultural.



Foi inaugurada a exposição *Imagens do Fado na Arte Portuguesa* reunindo mais de 60 obras provenientes de coleções públicas e privadas. No âmbito dos *50 anos do 25 de Abril* o Museu do Fado promoveu o ciclo *As Portas que Amália Abriu | Fado e Liberdade*, um programa de conversas concebido e moderado por Miguel Carvalho – investigador e autor de *Amália, Ditadura e Revolução, Uma História Secreta*. Em simultâneo, o Museu promoveu a exposição itinerante *Fado e Liberdade* em cerca de 10 países.

Ao longo do ano prosseguiu a coprodução de projetos em parceria com outras instituições – Fundação Centro Cultural de Belém (Há Fado no Cais) – assim como com outros equipamentos culturais da EGEAC – Teatro São Luiz (Tributo a Maria da Fé) e Castelo de São Jorge (*Mariza, Fado no Castelo*). Em 2024, prosseguiu ainda a coprodução de Festivais Internacionais de Fado (16 edições).

Foram promovidas atividades educativas de continuidade através da Oficina de Construção de Guitarra e da Escola do Museu. Foram também desenvolvidos projetos dirigidos ao público infantojuvenil, a par da realização regular de oficinas pedagógicas, masterclasses, workshops para músicos e visitas com atividades para todos os públicos.

Foi editado o catálogo *Imagens do Fado na Arte Portuguesa* e a editora discográfica do Museu, lançou 9 álbuns: *Ricardo Luis; Ricardo Luiz; Sérgio Onze; Ana Margarida Prado; Beatriz Felício; Sara Paixão; Vânia; Mapa; e Fados sem Fim*.

O Museu do Fado disponibilizou audioguias para amblíopes (permitindo a audição autónoma de conteúdos em português, inglês, francês e espanhol), guião em braille e materiais tácteis para visitas orientadas. Foi desenvolvido o *Arquivo Gesto do Fado* (arquivo visual de fados para a comunidade surda) com a gravação de fados interpretados por Carlos do Carmo, Camané, Maria Ana Bobone e o coro Mãos que Cantam (integrado por intérpretes surdos).

A equipa de comunicação do Museu do Fado prosseguiu o contacto regular com artistas e públicos de Fado, em todo o mundo. O reforço da comunicação digital traduziu-se numa subida do alcance dos perfis nas redes sociais em relação ao período homólogo anterior.

A par da atividade regular de catalogação das coleções, foram realizadas intervenções de requalificação do circuito expositivo.

O Museu foi distinguido com os Prémios Terra, galardão atribuído pela Fundação Diário de Avisos (Tenerife) pelo trabalho desenvolvido em prol da salvaguarda, fruição e promoção do Fado – património cultural imaterial da humanidade (UNESCO).



52 000 seguidores



14 000 seguidores

Museu de Lisboa

O Museu de Lisboa (ML) é um museu polinucleado constituído por cinco espaços em diversos locais da cidade: Palácio Pimenta, Santo António, Teatro Romano, Casa dos Bicos e Torreão Poente do Terreiro do Paço (encerrado para obras). Encontra-se em preparação um núcleo dedicado à temática da industrialização de Lisboa, localizado na Fábrica de Moagem da antiga Manutenção Militar, no Beato.

Para além da segunda parte da exposição de longa duração no Palácio Pimenta, foram inauguradas exposições temporárias em vários núcleos (Palácio Pimenta, Teatro Romano, Santo António) e apresentadas instalações artísticas no Teatro Romano.

Ainda ao nível da programação, entre o assinalar de datas marcantes, a organização de conferências, eventos, exposições itinerantes, colaborações com outras entidades e apresentações públicas sobre o Museu, podem ser destacados: a abertura bianual das Galerias Romanas; a

organização de um congresso dedicado ao tema da conservação do património industrial na Fábrica de Moagem (parceria com o município de Torres Novas); a celebração das *Jornadas Europeias de Arqueologia*; apresentações de teatro clássico; os finais de tarde com música ao vivo *Hora de Baco*; o programa *O dia dos namorados é no Santo António* (com visitas guiadas, missa fadista e sessões de *Escape Room*); a 4ª edição da *Feira de Santo António de Lisboa*; a *Trezena para Santo António* (de 1 a 13 de junho, com música, visitas guiadas, oficinas e atividades para famílias); ou a programação *O Santo faz anos!* (com entrega de prémios do concurso *Quadras de Santo António*, promovido pelo Grupo Amigos de Lisboa, um concerto de percussão, percursos e missa fadista).

Continuaram os programas de mediação para famílias, público geral e escolas, sendo dada continuidade aos projetos: *Marcar o Lugar*, para pessoas com



demência e seus cuidadores (com a Alzheimer Portugal); *Lisboa, uma História Verdídica e Bem Contada*, com utentes da APPACDM; *Lisboa Revela-se* para bebés e seus pais. Continuaram também as atividades com os Hospitais Júlio de Matos e Dona Estefânia; o trabalho com a Batoto Yetu Portugal, com destaque para o percurso *Lisboa Africana*; e foram ampliadas as atividades de mediação na área da sustentabilidade (parceria com os Jardins Abertos e a BioDiversity4All).

Foram publicados vários livros, catálogos e uma revista, incluindo a monografia *As Três Vidas do Palácio Pimenta*, com informações inéditas sobre o palácio.

Para além da continuação do trabalho de assessoria de imprensa e da aposta nas redes sociais, devem ser mencionadas as campanhas de divulgação das exposições e programas de mediação cultural, com um especial enfoque na campanha para a reabertura da exposição de longa duração do núcleo do Palácio Pimenta. Foi lançado o novo site do Museu de Lisboa.

O Museu deu continuidade ao estudo das coleções e inventariação de objetos, tendo sido disponibilizadas mais 800 fichas de inventário no acervo online. No Teatro Romano foram realizados trabalhos de restauro na Casa de Fresco, colocados novos projetores nas ruínas e realizada uma intervenção arqueológica no n.º6 da rua de S. Mamede que permitiu colocar a descoberto uma parte relevante do Teatro. Na Fábrica de Moagem, finalizaram-se os trabalhos de conservação e restauro do património integrado.



50 100
seguidores



24 500
seguidores



Museu da Marioneta

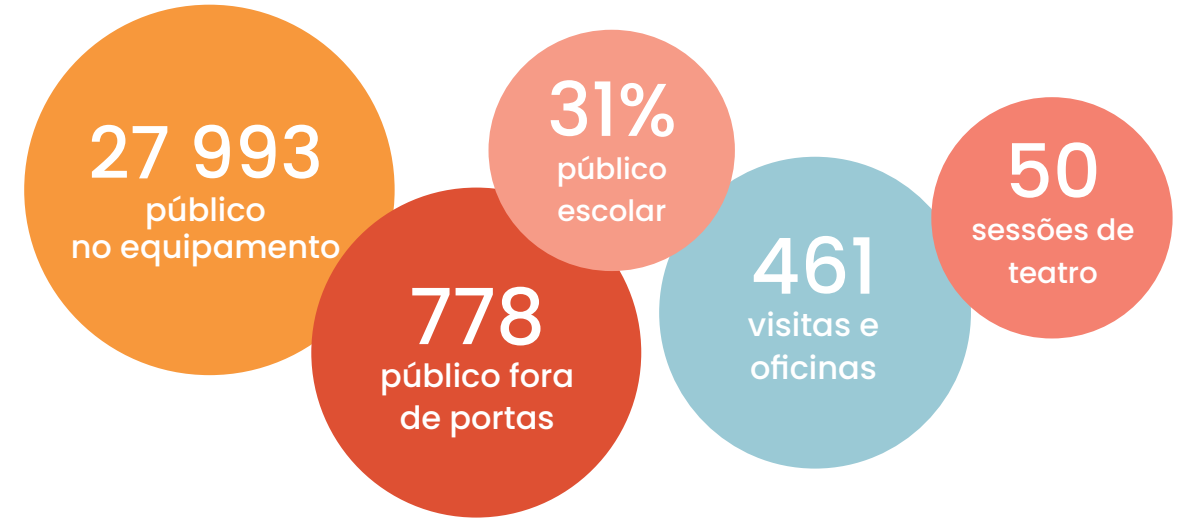
Instalado no Convento das Bernardas, o Museu dá visibilidade à história da arte da marioneta, em Portugal e em várias partes do mundo. Tem como missão a salvaguarda, o estudo e a partilha de conhecimentos sobre o tema, enquanto colabora com artistas e companhias.

No dia 1 de dezembro, o Museu da Marioneta foi encerrado para obras de remodelação e reestruturação das salas e da museografia, com duração prevista de cerca de 4 meses.

Desde o início do ano, até ao encerramento, foram apresentadas 3 novas exposições, com destaque para *A Revolução das Marionetas | 1970 -1980* (junho a outubro), resultante de um trabalho de investigação que revelou a importância da arte da marioneta nos anos 70 e 80 do séc. XX e que apresentou marionetas nunca antes expostas publicamente em contexto museográfico. Neste contexto, foi igualmente editado o catálogo da exposição, com estudos inéditos sobre o tema.

Na capela, após obras de conservação, foram apresentados 9 espetáculos.

O Serviço Educativo manteve os projetos de proximidade com os hospitais Dona Estefânia e Santa Maria e com a Junta de Freguesia da Estrela. Destaque para os projetos de continuidade com a Escola Profissional da Metropolitana (concepção de um espetáculo) e com o Colégio Valsassina (criação de uma exposição de marionetas de fios). Foi realizada também uma parceria com a Associação Cultural Teatro do Museu, que apresentou um projeto de teatro integrado em visitas do Museu. Deve também ser realçada a participação na Feira da Dieta Mediterrânica (Tavira), com a realização de oficinas de marionetas para os mais novos.



Foram publicados e distribuídos 2 números da revista *Notícias da Marioneta* (também foram divulgados online). Entre outros materiais de comunicação, foram ainda produzidos postais ilustrados com a programação mensal do Serviço Educativo, 10 vídeos promocionais para a temporada de espetáculos *Marionetas à Capela*, folhetos, cartazes, folhas de sala, telões, newsletters e uma brochura (em física e digital) com as atividades do *Museu em Movimento* (a decorrer durante o período em que o Museu estará encerrado para obras de remodelação).

Foram adquiridas cerca de 150 marionetas de vários países (China, Birmânia, Itália, Alemanha, Java). O Museu procedeu ainda a trabalhos de restauro de peças, atualizou a base de dados e operacionalizou a saída da coleção Francisco Capelo (que ficou concluída no final do ano).

A loja foi valorizada com a aquisição de marionetas de várias partes do mundo e de marionetistas portugueses. Foram ainda produzidos blocos com capas da autoria de ilustradores portugueses, inspiradas em peças da coleção do Museu.



19 500 seguidores



7 200 seguidores

Padrão dos Descobrimentos

Da autoria do arquiteto Cottinelli Telmo e do escultor Leopoldo de Almeida, o Padrão dos Descobrimentos eleva-se a mais de 50 metros de altura, em frente ao rio Tejo. Erguido pela primeira vez em 1940, o Monumento apresenta atualmente um programa regular de exposições temporárias.

Em abril inaugurou a exposição *Álbuns de Família. Fotografias da Diáspora Africana na Grande Lisboa (1975-hoje)* com o objetivo de mostrar e refletir sobre as fotografias da autorrepresentação da diáspora africana em Portugal – as imagens que os portugueses afrodescendentes e os africanos registaram de si próprios e das suas comunidades desde 1975, data das independências dos países africanos de colonização portuguesa. Graças a estes arquivos, de imagens e das suas narrativas pessoais, foi possível contribuir para uma história da prática fotográfica

negra em Portugal, criando assim uma contranarrativa face ao vasto arquivo de fotografias de africanas e africanos produzidas em situação colonial, em África, que estão presentes em arquivos públicos e privados portugueses. A exposição contou com programação paralela e o catálogo (coedição com a Tinta da China), recebeu e o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

Fora de portas, a praça do Rossio e a Estação Sul e Sueste receberam, em outubro, um conjunto de *Fotografias em Diáspora*, incluídas na exposição *Álbuns de Família*. Multiplicando o efeito da exposição, a iniciativa reforçou a importância da representatividade no espaço público, assim como da construção de uma cidadania mais inclusiva e diversa.



O Serviço Educativo garantiu uma oferta pedagógica diversificada e inclusiva, com um conjunto de atividades e temas em articulação com os eixos de programação definidos. Destacou-se o projeto de continuidade *Super-heróis da Sustentabilidade*, em parceria com o CED Jacob Rodrigues Pereira da Casa Pia e foram desenvolvidas parcerias intra e extramunicipais (Junta de Freguesia de Belém, Museu Marítimo de Ílhavo, entre outros).

Ao nível da comunicação, a aposta focou-se, principalmente, em meios digitais, destacando-se a atualização permanente de conteúdos e a divulgação da exposição nas redes sociais, contribuindo para a atração de visitantes ao espaço. Foram enviadas newsletters com divulgação da programação e das atividades do Serviço Educativo.

O Padrão dos Descobrimentos garantiu a acessibilidade para todos os públicos à oferta cultural e pedagógica disponível, assegurando a realização de atividades inclusivas. As visitas programadas para acolher o público cego (ou de baixa visão) e o público surdo, contaram com o apoio de audiodescrição e de tradução em Língua Gestual Portuguesa.

O Padrão dos Descobrimentos encerrou no dia 16 de dezembro para dar início a obras de requalificação e manutenção. A intervenção, com duração estimada de cerca de 3 meses, tem como objetivo proporcionar aos seus visitantes melhores condições de acolhimento, conforto e fruição.



17 700 seguidores



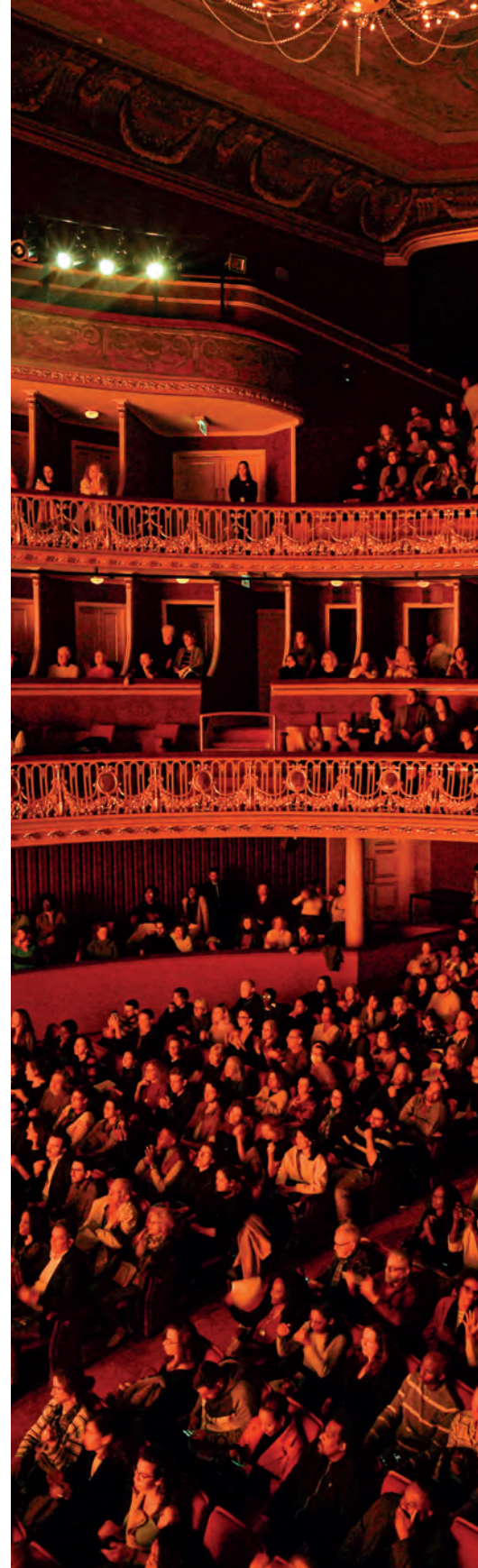
4 500 seguidores



São Luiz Teatro Municipal

O São Luiz Teatro Municipal (SLTM) é um importante dinamizador e impulsionador da criação artística nacional e internacional, proporcionando ao seu público um acesso diversificado às artes performativas em sessões partilhadas entre a Sala Luis Miguel Cintra, a Sala Bernardo Sasseti e a Sala Mário Viegas.

Em 2024 iniciou-se de forma mais visível a programação da atual direção artística, apostando-se no projecto do SLTM enquanto montra municipal de todas as artes e centro de todos os encontros e reflexões, no coração do Chiado.



Neste período, tivemos três pontos fulcrais de programação: *O Nosso Futuro Ainda Humano*, ciclo de pensamento com curadoria de Carlos Pimenta, com a produção de dois suportes que preservam a sua memória (a gravação de *podcasts* para o *Spotify SLTM* e a edição das conversas em livros, brevemente disponíveis); *Foco Maestro*, carta branca a Martim Sousa Tavares, com cinco momentos diversos, da grande orquestra ao pequeno formato, passando pelas conferências encenadas; *Jazz no Picadeiro'24*, com sete sessões de jazz e de novas músicas experimentais que preencheram de público o Largo do Picadeiro no mês das Festas de Lisboa. Entre outras iniciativas, o SLTM participou ainda nos *50 anos do 25 de Abril* (com vários espetáculos) e comemorou os seus 130 anos.

Ao nível do desenvolvimento de públicos e proximidade, o São Luiz enviou informação detalhada, dirigida a várias entidades parceiras: associações, fundações, grupos informais, escolas e universidades. No último trimestre, foi realizado um trabalho conjunto com a EPAOE/Chapitô, onde foi desenvolvida, conjuntamente, uma série de atividades para o seu PCE (Plano Cultural de Escola) que se traduziu em vindas a ensaios e conversas com artistas, entre outras colaborações. Foram igualmente iniciadas relações de parceria com a Casa Pia de Lisboa e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Foram apresentados espetáculos acessíveis a todos os públicos, incluindo 15 sessões com audiodescrição, 22 com legendagem e 23 com Língua Gestual Portuguesa. Foi também concluída a aquisição e instalação do sistema

integrado de legendagem PANTHEA - para emissão de legendas com receção de sinal em smartphones e smartglasses.

Ao nível da comunicação, foi estabelecida uma nova estratégia para os objetivos propostos: conquista de novos públicos, aumento da presença nos media e na cidade, maior proximidade com a comunidade, reforço de campanhas e novas parcerias. A fechar o ano, foi realizada a campanha *Cartão São Luiz - na compra de um, oferecemos o segundo!* que atingiu excelentes resultados de adesão.

No âmbito da participação na rede Prospero, espetáculos de companhias portuguesas apresentados no SLTM, continuaram a ser disponibilizados gratuitamente em plataforma digital. No seguimento do êxito do projeto *Inclusive Theatre(s)*, deu-se o arranque de outro projeto em rede *We Want More!* para a criação de espetáculos acessíveis a todas as pessoas.

Foram realizados trabalhos diversificados de manutenção técnica e de manutenção do edifício, onde se incluem o rebaixamento do balcão da bilheteira, a aquisição de projetores LED e de novo sistema de vídeo interno para monitorização de cena, ou os trabalhos de conservação da decoração mural da autoria do cenógrafo Luigi Manini.



43 500
seguidores



29 400
seguidores

Teatro do Bairro Alto

Aberto em outubro de 2019, o Teatro do Bairro Alto (TBA) dedica-se à criação e apresentação de projetos artísticos experimentais, bem como às práticas discursivas que os rodeiam e atravessam. No TBA cruzam-se artistas novos e estabelecidos, portugueses e estrangeiros, das várias disciplinas das artes performativas, com um público a quem são propostas ferramentas para ser aventureiro e querer voltar.

Pode entender-se grande parte da programação à luz da comemoração dos *50 anos do 25 de Abril* onde (para além das propostas mais evidentes, como um espetáculo sobre a Assembleia da República desde 1974, ou o concerto combativo de Xullaji), a revolução foi condição de possibilidade (e promessa ainda por cumprir) sempre que o TBA foi habitado por vozes e corpos que as instituições tendem a sub-representar. Ainda no espírito de Abril,



expandiram-se os limites do possível no TBA, com a apresentação de propostas em formatos não-convencionais, ou a tentativa, em colaboração com o Teatro Nacional D. Maria II, de imaginar um espetáculo energeticamente sustentável.

Foi iniciada uma segunda fase do projeto de públicos *Meio Caminho*, onde se aprofundaram relações continuadas com grupos escolares da Escola Superior de Teatro e Cinema e da Escola Superior de Dança que acompanharam o TBA, até ao final da temporada 2023-2024, em atividades que envolveram visitas, oficinas e conversas após espetáculos.

Ao nível das acessibilidades, o grande destaque vai para a utilização de coletes sensoriais num concerto – *Xei di Kor*, de Xullaji – que permitiu, juntamente com a legendagem das letras, tornar o espetáculo acessível a pessoas surdas. Foram apresentadas performances, contando nas equipas artísticas com pessoas cadeirantes, assim como uma peça do artista com deficiência física Michael Turinsky. Para o conjunto da sua programação, o TBA apresentou 12 sessões de artes performativas com audiodescrição, 9 com interpretação em Língua Gestual Portuguesa (LGP) e 3 com legendagem para pessoas surdas.

Foram ainda apresentadas 3 conversas com interpretação em LGP, 1 conferência em inglês com tradução simultânea e 4 espetáculos de criação nacional com legendagem em inglês.

No que diz respeito à comunicação, deve ser referida a contínua produção de conteúdos originais, sendo de destacar: 2 novos vídeos de acessibilidade física do teatro; 1 vídeo promocional do concerto de Xullaji (com uma pessoa surda a convidar o público em LGP); ou a ênfase que a LGP ganhou nos vídeos de entrevistas (50% do ecrã). Foram produzidos vídeos sobre os dois projetos artísticos para o foyer, bem como sobre o projeto de aproximação a escolas artísticas (*Meio Caminho*). Foram ainda produzidos 11 episódios do podcast *Dito e Feito* (com um total de 2 212 audições).

Em parceria com a editora Sistema Solar, foram editados 2 livros relacionados com o ciclo *Histórias do Experimental*, apresentado no TBA de 2020 a 2022.

Foram realizadas intervenções ao nível da acessibilidade física do Teatro, tanto na nova instalação artística do foyer (com consultoria da Acesso Cultura), como no acréscimo de piso podotátil na zona do foyer e acesso à Sala Principal.



Teatro Variedades

Inaugurado em 1926, segundo projeto de Urbano de Castro, manteve uma atividade regular até à década de 60 do século passado. Depois de 3 décadas de encerramento, foi alvo de profundas obras de reabilitação que o dotaram de novas estruturas funcionais adequadas às necessidades dos recintos de espetáculos atuais.

A 5 de outubro de 2024 o Teatro Variedades reabriu as portas à cidade, com um programa de festa a que se juntou o Capitólio e o Teatro Maria Vitória, entre propostas de teatro, música, performance, *dj*, fotografia e arte urbana que animaram o Parque Mayer durante dois dias.



Entre outubro e dezembro estiveram em cena as peças: *Entraria nesta sala* e *The Swimming Pool Party*, ambas com texto e encenação de Ricardo Neves-Neves; *Rita*, com texto de Sandra José e encenação de João Ascenso (espetáculo comemorativo dos 50 anos de carreira de Rita Ribeiro); e *Vento Forte*, pelos Artistas Unidos, com texto de Jon Fosse e encenação de António Simão.

Realizaram-se ainda *Conversas sobre Jon Fosse* e a exposição *O Parque Mayer visto por Lauro António* esteve patente ao público durante 80 dias.

Todos os espetáculos de teatro tiveram interpretação em Língua Gestual Portuguesa e audiodescrição.



100*
seguidores



1 300*
seguidores

* contas conjuntas
Capitólio e Teatro
Variedades.



Espaço Atlântida – Centro de Estudos da História da Leitura

Essencialmente dedicado ao estudo da história da leitura, o Espaço Atlântida tem por base uma biblioteca multilingue especializada em literatura e humanidades. Após a abertura, pretende promover as mais variadas iniciativas, entre conferências, encontros científicos, exposições, leituras, performances, lançamento de publicações e uma oferta educativa pensada para os mais diversos públicos.

Em 2024 prosseguiram os trabalhos preparatórios e de diagnóstico no Palacete, nomeadamente: sondagens arqueológicas, parietais e estruturais e entrega dos respetivos relatórios; finalização dos projetos de execução de arquitetura e especialidades relativos à reabilitação e adaptação do espaço; início da empreitada de Trabalhos Propedêuticos de Conservação e Restauro que corresponde à primeira fase de intervenção e que inclui o tratamento, valorização e proteção dos elementos patrimoniais mais frágeis (estuques decorativos, pintura mural e azulejaria).

Relativamente à coleção da biblioteca, continuaram os trabalhos de tratamento técnico das obras (catalogação, classificação, indexação, registos de autoridade, cotação e organização). Em 2024, priorizou-se a área de *literatura/outros idiomas*: albanês, alemão, árabe, chinês, checo, grego, hebreu, húngaro, irlandês, italiano, línguas indonésias, português e turca.

Destaca-se ainda o tratamento da coleção de livros das *Mil e Uma Noites* assim como outras áreas com relevância na coleção: gastronomia, mito, literatura para a infância e antologias.

5 856
peças
inventariadas

Pavilhão Julião Sarmiento

O Pavilhão Julião Sarmiento, que albergará a coleção do artista, é o mais recente equipamento cultural a integrar o universo da EGEAC e será dedicado às artes contemporâneas.

Ao longo da vida, Julião Sarmiento constituiu uma vasta e diversificada coleção de arte contemporânea, com a presença de várias técnicas desde a pintura ao desenho, escultura, vídeo e instalações. A coleção conta com cerca de 1200 obras de artistas nacionais e internacionais.

Situado num antigo armazém na Avenida da Índia, em Belém, o pavilhão tem obras a decorrer com uma empreitada a cargo da SRU, com projeto de arquitetura de Carrilho de Graça.

Em 2024, foi concebida a exposição inaugural que, no caso da Galeria 0 (a mais ampla, com 300 metros quadrados), terá duração anual.

1 200
obras de arte

Planeamento e Produção de Eventos

A área de Planeamento e Produção de Eventos (PPE) tem como missão desenvolver e apresentar a programação em espaço público no decorrer dos blocos programáticos Festas de Abril, Festas de Lisboa, Festas na Rua, Festas de Natal – para além de vários eventos e atividades extra.

A convite da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China, elementos do PPE acompanharam a Marcha da Madragoa, em representação de Lisboa e Portugal, no Desfile do Novo Ano Lunar Chinês.

Abril foi marcado pela realização de um espetáculo inédito para comemorar os 50 anos do 25 de Abril. No Terreiro do Paço, 180 músicos recuperaram a memória da Revolução dos Cravos e projetaram *Uma ideia de Futuro*. No final foi apresentada a nova canção *Abril é Sempre Primavera* sob um fundo de fogo de artifício e 200 drones.

Junho é o mês das *Festas de Lisboa*, tendo a apresentação do programa decorrido na Praça do Município com a atuação de vários artistas. O grande destaque das Festas de Lisboa foram as exposições e o desfile na Avenida da Liberdade das Marchas Populares, tendo sido cantado *Lisboa e o Tejo*, inspiração da *Grande Marcha de 2024*. Realizaram-se os tradicionais *Casamentos de Santo António*, os *Arraiais Populares*, a *Festa da Cultura Coreana*, o *Thai Festival*, a *Festa do Japão*, o *Cineconchas*, a *Corrida de Santo António* e a celebração do orgulho das identidades LGBTI+ com o *Arraial Pride*. O Castelo de São Jorge recebeu o *Fado no Castelo* para ouvir Mariza. Para o encerramento das Festas de Lisboa, foram apresentados dois concertos no Terreiro do Paço: Tony Carreira evocou os 35 anos de carreira e Richie Campbell apresentou um espetáculo criado para Lisboa. As *Festas de Lisboa* foram encerradas com o já tradicional espetáculo piromusical nos

telhados dos edifícios do Terreiro do Paço.

Em julho o PPE esteve envolvido na celebração do 1º Aniversário da *Jornada Mundial da Juventude*, que se realizou na Praça do Município, e no espetáculo de homenagem à música e músicos de Cabo Verde – *Morabeza em Lisboa*.

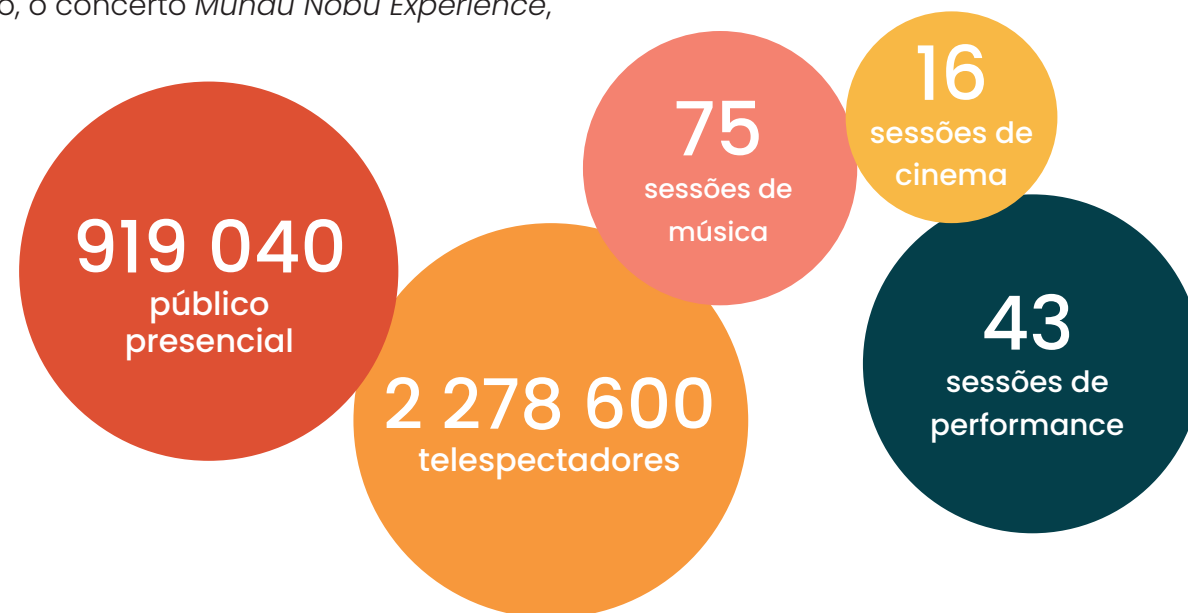
Em agosto, e com direção artística de Luis de Matos, o *Festival Lisboa Mágica* apresentou 15 artistas, oriundos de 8 países que apresentaram 175 espetáculos repartidos por 13 locais.

Na programação das *Festas na Rua*, em setembro, destaca-se o concerto *Música no Vale*, pelo Coro e Orquestra Gulbenkian, no Parque Vale do Silêncio, tendo assistido mais de 30 mil pessoas – um recorde. Na Praça do Município realizaram-se três dos momentos altos: o concerto de final de carreira do mestre da guitarra portuguesa António Chainho; o regresso do músico e compositor Rui Massena com um concerto num fim de tarde único; e por último, o concerto *Mundu Nôbu Experience*,

um projeto criado por Dino D'Santiago e Liliana Valpaços para dar visibilidade e inspirar os jovens das comunidades menos representadas na sociedade portuguesa. Outros destaques foram os concertos em parceria com o Hot Clube de Portugal nos jardins da cidade, as atuações das *Bandas Filarmónicas lisboetas* e o *XVI Desfile Internacional da Máscara Ibérica*.

Nas *Festas de Natal*, destaca-se a inauguração das iluminações natalícias com espetáculo de luz e som e um concerto da Áurea, tendo assistido 80 mil pessoas. Foram ainda apresentados concertos em igrejas e no Capitólio.

Para fechar o ano, e com a presença de cerca de 130 mil pessoas no Terreiro do Paço, foram apresentados os concertos de José Cid e de Mickael Carreira, e o tradicional fogo de artifício.





Serviços Centrais

Comunicação e Marketing

A Direção de Comunicação e Marketing (DCM) tem por missão potenciar as sinergias entre as áreas de comunicação, num modo de organização colaborativo, com enfoque na comunicação digital e nas redes sociais.

Em articulação com outras Unidades Orgânicas foram criados e editados documentos, imagens gráficas e outros materiais de comunicação. Foram recolhidos e editados vídeos para diversos espaços culturais e prestada assessoria de imprensa.

Foram realizadas diversas contratações centralizadas, assim como dada formação e prestado apoio às equipas de comunicação no âmbito das redes sociais, newsletters, monitorização de media e backoffice do site institucional.

Foi criada e implementada a marca *Lisboa Cultura*, com a aplicação da imagem em materiais, suportes de comunicação e

estacionário. Foi instalada sinalética na sede e equipamentos e foram produzidos materiais de apoio à produção (casacos, coletes, t-shirts e fitas de pescoço) e materiais de utilização corrente: cadernos feitos com materiais reciclados, mochilas, garrafas, copos, guarda-chuvas, lápis, canetas e marcadores de livros.

Em articulação com a CML, foi feita a divulgação do programa dos *50 anos do 25 de Abril* e assegurada a presença na ARCOLisboa.

A DCM assegurou a realização do *Concurso Sardinhas* e a campanha de divulgação das 5 vencedoras. Foi produzida a exposição de Sardinhas no Panteão Nacional.

Foram implementadas as campanhas de comunicação dos 4 momentos das FESTAS (Abril, Lisboa, na Rua, Natal) e do *Concurso Grande Marcha, dos Casamentos de Santo António (CSA), do 1º de Dezembro* e

Viva 2025: desenvolvimento de imagens e declinações para suportes e materiais; contactos com OCS; concepção e distribuição de materiais de divulgação; produção de vídeos e animações; produção de anúncios (para TV, rádio e imprensa escrita e digital); produção de placas para os locais dos eventos e telas para palcos.

Em parceria com o Estabelecimento Prisional de Tires, foram produzidos pin/cravos, capas de cadernos, sacos e puffs a partir de materiais reciclados de anos anteriores das Festas.

Foram produzidos e editados conteúdos para o Capitólio. A DCM criou a identidade gráfica e realizou a campanha de reabertura do Teatro Variedades. No Parque Mayer foram instalados painéis com sinalética e programação.

Nas 4 redes sociais, foram publicados mais de 3 500 posts (que incluem vídeos, animações e ilustrações) e realizadas 30 campanhas publicitárias que atingiram mais de 700 mil pessoas.

Foram enviadas 73 newsletters e 45 notas de imprensa com os destaques da programação, programação acessível, programação para os mais novos e informação institucional. Para divulgar os serviços educativos, foram produzidos anúncios, ilustrações e notícias para o site.

Foi criada a identidade gráfica *Lisboa, Cultura e Media*, produzidos postais, anúncios e realizada a divulgação do programa no site e redes sociais.

Foram produzidos anúncios de imprensa para divulgação do *Passe Cultura* e outros de divulgação institucional.

Foram adicionadas mais de 450 reportagens ao arquivo fotográfico, 18 vídeos ao arquivo no Youtube e 31 livros à página “Publicações” no site.

Em articulação com a Proteção de Dados, foi elaborada a política de cookies e privacidade para os sites EGEAC.

O site egeac.pt obteve nível Prata de Usabilidade e Acessibilidade.



94 500* seguidores



42 800* seguidores

* totais dos perfis institucional e Casamentos de Santo António.

Desenvolvimento Organizacional

Em 2024 destacam-se ações formativas, no âmbito da implementação do novo SIG (Sistema Integrado de Gestão), que condicionaram, em certa medida, o restante calendário formativo. A Direção de Desenvolvimento Organizacional assegurou uma ação, de curta duração, de preparação pedagógica de formadores internos e esteve sempre na linha da frente, desdobrando-se entre o planeamento, a organização de todas as ações e o apoio na preparação de materiais e sessões de formação.

Outras áreas de formação que tiveram um peso significativo no número total de horas foram: cumprimento normativo; segurança no trabalho; proteção de dados; mediação cultural; acessibilidade e inclusão; e ainda as línguas estrangeiras, iniciadas em 2023.

Na Intranet, retratando a atividade da empresa e a sua dinâmica organizacional, publicaram-se mais de 200 notícias. Foi divulgada toda a informação relativa ao novo SIG, a par de outras iniciativas dos serviços centrais. As atividades dos diferentes espaços culturais da empresa também foram destacadas, com a programação cultural a assumir preponderância. Destacam-se ainda: a renovação da área de “procedimentos”, que acompanha a estabilização dos processos na empresa; o melhoramento do *layout* na área de *links* dos equipamentos culturais e na área de “benefícios”; e o melhoramento da acessibilidade em todos os quadros e listas de pesquisa. Ficou também concluída a fase de desenvolvimento técnico,



subjacente à reorganização e alargamento dos conteúdos, que deverá ocorrer em 2025.

Ao longo do ano foi dado seguimento ao trabalho de criação, atualização e divulgação de Normas e Procedimentos Internos na empresa, que tem sido desenvolvido em articulação com as Unidades Orgânicas responsáveis pelos processos.

Foram realizadas 4 Sessões de Boas-vindas, tendo participado nestas ações um total de 76 pessoas.

Em abril, em 2 sessões, realizou-se o *Encontro de Educação e Mediação Cultural*, tendo participado na atividade 37 pessoas com funções nesta área de trabalho.

Deu-se continuidade ao *Clube de Leitura*, e promoveu-se o *Coro Lisboa Cultura*, destinados às pessoas que trabalham na empresa.

Fizeram-se novas alterações ao documento que servirá de base ao regulamento de avaliação de desempenho na empresa. A nova proposta foi simplificada e já está ajustada às funcionalidades do módulo de avaliação de desempenho do novo Portal das Pessoas.

Gestão de Pessoas

A Direção de Gestão de Pessoas (DGP) dedicou-se, em grande parte, à implementação dos novos sistemas de gestão de Pessoas: NAVRH (integrado no Business Center); Timenet (gestão de tempos de trabalho); e interface com as pessoas trabalhadoras na empresa. O processo de implementação ainda decorre, considerando ter-se alterado o paradigma, de um sistema único integrado, para 3 sistemas. O sistema “mãe” (Microsoft Business Center 365) passará, durante 2025, a integrar outras vertentes de gestão com o objetivo de otimizar recursos.

Destacam-se, em termos de atividade, os inúmeros processos de mobilidade interna e recrutamentos, uns com divulgação externa e outros com recurso às inúmeras candidaturas espontâneas que a empresa recebeu para as mais diversas áreas (incluindo, de igual modo, uma fase de entrevista). Este último modelo, permite reduzir o tempo e custo na seleção de pessoas e, da mesma forma, dar resposta a quem procura diretamente esta empresa a fim de encontrar a sua integração no mundo do trabalho (1º emprego), ou uma mudança de carreira.

No que diz respeito aos processos com divulgação externa, foram realizados 35 processos de recrutamento, no âmbito dos quais foram recebidas 3786 candidaturas.

A 31 de dezembro de 2024 a empresa tinha 481 trabalhadores (311 mulheres e 170 homens), com os seguintes vínculos: Acordo de cedência de interesse público - 60; Contrato de trabalho em comissão de serviço - 6; Contrato de trabalho sem termo - 366; Contrato de trabalho a termo certo - 25; Contrato de trabalho a termo certo e a tempo parcial - 7; Contrato de trabalho a termo Incerto - 17.

Ao longo do ano saíram da empresa 46 pessoas e foram registadas 83 entradas: Acordo de cedência de interesse público - 2; Contrato de trabalho em comissão de serviço - 2; Contrato de trabalho sem termo - 14; Contrato a termo certo - 43; Contrato de trabalho a termo certo e a tempo parcial - 7; Contratos de trabalho a termo incerto - 15.

A EGEAC mantém a sua participação no Fórum iGen, com vista à promoção da conciliação da vida profissional com a vida familiar/pessoal, um dos objetivos primeiros em termos de gestão de pessoas. A empresa faz parte dos Grupos de Trabalho 3 e 5, sob os temas “Reuniões Plenárias Temáticas” e Formação (Academia iGen), e participou na 36.ª reunião plenária do Fórum sob o tema *50 anos de Democracia: os desafios da Igualdade salarial entre mulheres e homens em Portugal*.

Na área dos estágios, a EGEAC tem procurado dar resposta às solicitações recebidas de estágios curriculares. Das 99 propostas de estágio que a DGP recebeu, nas mais diversas áreas, foi possível acolher 30, dispersos pelos equipamentos culturais geridos pela empresa.



481
pessoas
que trabalham
na EGEAC



30
estágios
curriculares

Obras

As áreas de intervenção do Gabinete de Obras (GO) passam pela promoção e acompanhamento técnico de empreitadas, intervenções de manutenção, planos de prevenção e gestão de resíduos da construção e demolição, planos de segurança e saúde, medidas de autoproteção, planos de evacuação para recintos provisórios, acessibilidade e sustentabilidade.

O GO esteve envolvido nas várias fases dos projetos, bem como na elaboração dos cadernos de encargos e restantes peças para lançamento dos concursos para diferentes Unidades Orgânicas. Na vertente da execução das obras, o GO interveio e realizou o acompanhamento técnico, fiscalização e coordenação de segurança em várias fases de obra, desde consignação, execução, receção, até ao fecho de contas.

O Gabinete prosseguiu o trabalho de apoio à área de espetáculos e eventos, designadamente o desenvolvimento das Medidas de Autoproteção (MAPs) para recintos, para os mais variados eventos promovidos pela empresa.

Na área do licenciamento de recintos o GO coordenou o reporte, à ANEPC e à IGAC da informação relativa aos recintos licenciados. No licenciamento de novos recintos (caso do Teatro Variedades), o acompanhamento das vistorias de ambas entidades foi igualmente assegurado pelo GO.

Prosseguindo a estratégia de implementação das MAPs em todos os equipamentos culturais, foram desenvolvidas MAPs para 14 espaços museológicos, sendo submetidas 6 à ANEPC e obtida a aprovação de 4, dando-se início ao respetivo processo de implementação, assim como das aprovadas no ano anterior. Foram ainda desenvolvidas as MAPs para o Teatro Variedades e Pavilhão Julião Sarmento, sendo aprovadas e implementadas as do Teatro Variedades.

Na missão da criação de espaço mais inclusivos e acessíveis, o GO colaborou na implementação de várias obras, tendo promovido e participado na implementação das medidas e equipamentos em vários espaços. Ficaram concluídos todos os processos

das 6 candidaturas a fundos do PRR para a acessibilidade, sendo de destacar as intervenções nas bilheteiras do Teatro São Luiz, do Cinema São Jorge e do Teatro Variedades.

O GO promoveu e apoiou um total de 6 candidaturas ao Prémio Valmor e Municipal de Arquitetura.

Em representação do Conselho de Administração, o GO participou nas diversas assembleias-gerais promovidas pela Lisboa E-Nova.



A large teal circle is centered on the page, containing the text 'Situação Económico-Financeira' in white. The text is arranged in three lines: 'Situação' on the top line, 'Económico-' on the middle line, and '-Financeira' on the bottom line.

Situação Económico- -Financeira

Considerações Gerais

Os Instrumentos de Gestão Previsional para 2024, foram aprovados através da Proposta Nº 713 de 29 de novembro de 2023. O respetivo Contrato Programa previa a transferência para a EGEAC de 14 288 660,00 e foi assinado no dia 28/12/2023. O valor do Contrato Programa foi integralmente recebido.

Através da Proposta nº 3/2024 de 17/01/2024, procedeu-se à nomeação do vogal não executivo Gonçalo Tiago Morais de Albuquerque Reis, em substituição do anterior vogal que renunciou ao mandato.

A 19 de fevereiro, através da Proposta nº 91/2024, foi nomeado o Fiscal Único Kreston & Associados, SROC, LDA.

A Proposta nº 113/2024, de 20 de março, cede à EGEAC o edifício Teatro Variedades, para aí instalar um equipamento cultural de acolhimento de espetáculos inclusivos.

A 29 de abril, através da Proposta nº 223/2024, foi aprovado o Relatório e Contas da EGEAC de 2023.

A Proposta nº 347/2024, nomeou o novo representante do Município, na Assembleia Geral da EGEAC.

De destacar a assunção da gestão do Pavilhão Azul – Julião Sarmento e do Teatro Variedades, por parte da EGEAC, conforme Autos de Cedência de Utilização de Espaço Municipal, ambos datados de 16 de setembro de 2024 – ACUEM /32 e ACUEM/36 e das respetivas Propostas de transferência nº 483/2023 e nº 113/2024.

De salientar que foram cumpridos os indicadores de Eficácia e Eficiência bem como 75% dos objetivos sectoriais, conforme Anexo II.

Os dados que a seguir apresentamos, relacionam sempre, o valor previsto com o efetivamente realizado/executado.

Quadro Resumo Execução

	Execução	Orçamento	Desvio valor	Desvio %
Rendimentos	39.960.646	40.335.489	-374.843	-1%
R. funcionamento/atividade	25.310.656	25.672.242	-361.586	-1%
Rec. Prov. Sub. Investimento	361.329	374.587	-13.258	-4%
Sub. Exploração - CML	14.288.660	14.288.660	0	0%
Gastos	39.911.403	40.335.489	-424.086	-1%
Gastos de Funcionamento	9.720.622	9.957.547	-236.925	-2%
Gastos de Atividade	10.079.679	9.928.827	150.852	2%
Gastos de Pessoal	18.420.262	18.579.011	-158.749	-1%
Amortizações	1.541.036	1.819.452	-278.415	-15%
Juros	149.803	50.652	99.151	196%
Resultado antes de impostos	49.243	0		
Resultado líquido	20.459			

Unidade monetária: Euro

Rendimentos

Os rendimentos globais são inferiores ao orçamentado em 375 mil euros, ou seja 1% abaixo do previsto. As bilheteiras e as cedências de espaço são as rubricas que contribuem para este desvio. Em ambos os casos, existiu uma projeção demasiado otimista. Ainda assim, os rendimentos próprios aumentaram cerca de 1,2 milhões face a 2023. Nesta vertente assumiram também um papel relevante os contributos financeiros, diretos e indiretos, obtidos através das parcerias/patrocínios celebrados com entidades públicas e privadas.

Gastos

Os gastos globais situam-se, igualmente 1 % abaixo do orçamentado, representando um desvio de 424 mil euros. Apesar de os Gastos de Atividade e Juros serem superiores ao orçamentado em 150 e 100 mil euros respetivamente, os Gastos de Funcionamento, Despesas com Pessoal e Amortizações, situaram-se, no seu conjunto, abaixo do previsto em 675 mil euros.

No âmbito da comparabilidade entre exercícios e para uma análise mais real do lado dos rendimentos e gastos, há que expurgar, do exercício anterior, o efeito Jornada Mundial da Juventude. Contudo, esse efeito é mais notório do lado dos rendimentos, já que os gastos, nomeadamente de funcionamento, estão próximos, por efeito das novas UOs que passaram a integrar o universo EGEAC, Teatro Variedades e Pavilhão Azul – Julião Sarmento. A constituição das equipas para estes novos equipamentos, a par do aumento estabelecido para a função pública, incrementou as despesas com pessoal em 9,5%, face a 2023.

Investimento

O Investimento ultrapassou os 2,8 M de euros, correspondendo a uma taxa de execução de 75%. A instalação do Teatro Variedades, a nova exposição permanente do Museu de Lisboa a par do restauro do património da Fábrica da Moagem, a iluminação monumental do Castelo de S. Jorge e as diversas melhorias realizadas no São Luiz Teatro Municipal, estas 4 unidades orgânicas absorveram mais de 62% do investimento realizado.

De salientar ainda que, no Museu do Fado e na instalação do Espaço Atlântida investiu-se mais de 170 e 160 mil euros, respetivamente.

Resultados

O Resultado Líquido do exercício é de 20 459.30 (vinte mil quatrocentos e cinquenta nove euros e trinta cêntimos).

O Conselho de Administração, ao abrigo do Artº 32º dos Estatutos da EGEAC, propões que o Resultado Líquido seja aplicado, na totalidade, em Outras Reservas.

Lisboa, 18 de fevereiro de 2025

O Conselho de Administração

Pedro Moreira – Presidente
Susana Graça – Vogal Executiva
Gonçalo Reis – Vogal não Executivo

A large, solid red circle is centered on the page. Inside the circle, the text "Demonstrações Financeiras Individuais" is written in white, bold, sans-serif font, arranged in three lines.

Demonstrações Financeiras Individuais

Balanço Individual em 31 de dezembro de 2024

Rúbricas	Notas	Períodos	
		31/12/2024	31/12/2023
ATIVO			
Ativo não corrente			
Activos fixos tangíveis	8	11 321 376,53	10 113 218,34
Activos intangíveis	7	163 127,18	111 352,60
		<u>11 484 503,71</u>	<u>10 224 570,94</u>
Ativo corrente			
Inventários	12	313 512,20	277 466,85
Clientes	23	369 831,59	602 693,31
Estados e outros entes públicos	25	3 780 054,98	3 646 011,26
Outros créditos a receber	27	276 588,20	128 802,25
Diferimentos	29	207 225,52	219 144,86
Caixa e depósitos bancários	4	678 726,03	1 331 092,40
		<u>5 625 938,52</u>	<u>6 205 210,93</u>
Total do ativo		<u>17 110 442,23</u>	<u>16 429 781,87</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	10	448 918,11	448 918,11
Reservas legais	10	617 455,92	617 455,92
Outras reservas	10	969 629,88	954 503,99
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	10	1 025 334,03	1 310 784,18
Resultado líquido do período	10	20 459,30	15 125,89
Total do capital próprio		<u>3 081 797,24</u>	<u>3 346 788,09</u>
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	14	500 000,00	1 000 000,00
Outras dívidas a pagar	28	272 557,22	348 436,42
		<u>772 557,22</u>	<u>1 348 436,42</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	24	2 883 157,35	2 989 900,43
Estado e outros entes públicos	25	597 259,43	532 815,53
Financiamentos obtidos	26	2 150 000,00	1 500 000,00
Outras dívidas a pagar	28	7 314 759,20	6 613 774,41
Diferimentos	29	310 911,79	98 066,99
		<u>13 256 087,77</u>	<u>11 734 557,36</u>
Total do passivo		<u>14 028 644,99</u>	<u>13 082 993,78</u>
Total do capital próprio e passivo		<u>17 110 442,23</u>	<u>16 429 781,87</u>

Unidade monetária: Euro

A Contabilista Certificada
Rita Ucha

A Administração
Pedro Moreira

Susana Graça

Gonçalo Reis

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de dezembro 2024

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		31/12/2024	31/12/2023
Vendas e serviços prestados	13	24 139 130,97	26 900 945,55
Subsídios à exploração	15	14 741 105,09	11 055 657,72
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	12	-263 169,92	-283 907,33
Fornecimentos e serviços externos	18	-19 332 576,73	-19 500 954,14
Gastos com o pessoal	19	-18 442 238,44	-16 846 642,44
Provisões (aumentos/reduções)	14	500 000,00	
Outros rendimentos	22	580 409,74	536 759,71
Outros gastos	20	-182 578,60	-151 622,25
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1 740 082,11	1 710 236,82
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	21	-1 541 036,45	-1 504 373,37
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		199 045,66	205 863,45
Juros e gastos similares suportados	11	-149 802,99	-164 891,17
Resultado antes de impostos		49 242,67	40 972,28
Imposto sobre o rendimento do período	16	-28 783,37	-25 846,39
Resultado líquido do período		20 459,30	15 125,89

Unidade monetária: Euro

A Contabilista Certificada
Rita Ucha

A Administração
Pedro Moreira

Susana Graça

Gonçalo Reis

Demonstração Individual de Fluxos de Caixa

Período findo em 31 de dezembro 2024

Rúbricas	Notas	Períodos	
		2024	2023
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de Clientes		25 772 712,18	27 935 066,95
Pagamentos a Fornecedores		-20 944 096,96	-21 182 115,95
Pagamentos ao Pessoal		-17 903 407,88	-16 297 348,08
	Caixa gerada pelas operações	-13 074 792,66	-9 544 397,08
Pagamento/Recebimento do Imposto sobre o Rendimento		43 798,61	-11 601,84
Outros Recebimentos /Pagamentos		14 707 384,13	11 543 365,82
	Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	1 676 390,08	1 987 366,90
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-2 749 591,31	-1 984 355,82
Activos intangíveis		-77 611,77	-69 991,92
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			4 800,00
Activos intangíveis			
Subsídios ao investimento			7 000,00
Juros e rendimentos similares			
	Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	-2 827 203,08	-2 042 547,74
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		14 200 000,00	8 450 000,00
Outras Operações de Financiamento			
Pagamentos referentes a:			
Financiamentos obtidos		-13 550 000,00	-7 950 000,00
Juros e gastos similares		-151 553,37	-153 194,25
	Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)	498 446,63	346 805,75
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-652 366,37	291 624,91
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 331 092,40	1 039 467,49
	Caixa e seus equivalentes no fim do período 4	678 726,03	1 331 092,40

Unidade monetária: Euro

A Contabilista Certificada
Rita Ucha

A Administração
Pedro Moreira

Susana Graça

Gonçalo Reis

Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio

no Período 2023

Descrição	Notas	Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos / outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2023	1	448 918,11	617 455,92	948 059,54		1 600 785,53	6 444,45	3 621 663,55		3 621 663,55
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Primeira adoção de novo referencial contabilístico										
Alteração de políticas contabilísticas										
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										
Ajustamentos por impostos diferidos										
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						-290 001,35		-290 001,35		-290 001,35
	2					-290 001,35	6 444,45	-290 001,35		-290 001,35
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3						15 125,89	15 125,89		15 125,89
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3						21 570,34	-274 875,46		-274 875,46
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO										
Realizações de capital										
Realizações de prémios de emissão										
Distribuições										
Entradas para cobertura de perdas										
Outras operações				6 444,45			-6 444,45			
	5			6 444,45			-6 444,45			
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2023	6=1+2+3+5	448 918,11	617 455,92	954 503,99		1 310 784,18	15 125,89	3 346 788,09		3 346 788,09

Unidade monetária: Euro

Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio

no Período 2024

Descrição	Notas	Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos / outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2024	6	448 918,11	617 455,92	954 503,99		1 310 784,18	15 125,89	3 346 788,09		3 346 788,09
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Primeira adoção de novo referencial contabilístico										
Alteração de políticas contabilísticas										
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										
Ajustamentos por impostos diferidos										
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	10					-285 450,15		-285 450,15		-285 450,15
	7					-285 450,15	15 125,89	-285 450,15		-285 450,15
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8						20 459,30	20 459,30		20 459,30
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8						35 585,19	-264 990,85		-264 990,85
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO										
Realizações de capital										
Realizações de prémios de emissão										
Distribuições										
Entradas para cobertura de perdas										
Outras operações	10			15 125,89			-15 125,89			
	10			15 125,89			-15 125,89			
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2024	6+7+8+10	448 918,11	617 455,92	969 629,88		1 025 334,03	20 459,30	3 081 797,24		3 081 797,24


Unidade monetária: Euro

A Contabilista Certificada
Rita Ucha

A Administração
Pedro Moreira

Susana Graça

Gonçalo Reis



**Anexo às
Demonstrações
Financeiras
Individuais**

1. Identificação da Entidade

A EGEAC, E.M. SA é uma Empresa Municipal, cujo capital social é detido na totalidade pelo Município de Lisboa. Foi constituída em 12 de julho de 1995, sob a designação de EBAHL, com sede na Av. Eng. Duarte Pacheco, nº 26, 1070-111 Lisboa e tem como objeto social “a promoção do desenvolvimento e do crescimento económico local, a eliminação de assimetrias e o reforço da coesão social, através da gestão de equipamentos culturais e de atividades de promoção de projetos e iniciativas no domínio da cultura”.

É entendimento da Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição financeira e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As demonstrações financeiras são expressas monetariamente em euros, salvo indicação em contrário.

O Balanço em 31 de dezembro de 2024, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações de Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data, fazem parte integrante do presente anexo, não devendo ser lidos separadamente.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1. As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Entendem-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas. Sempre que, em aspetos particulares de transações ou situações, o SNC não responda são aplicadas supletivamente as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS), as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB e as respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As presentes demonstrações financeiras foram, ainda, preparadas em conformidade com o DL nº 98/2015, de 2 de junho e com a Portaria 220/2015, de 24 de julho, que alteraram os DL nº 158/2009, de 13 de julho e DL nº 36-A/2011, de 9 de março, que aprovam o SNC.

2.2. Tendo em vista a necessidade de as demonstrações financeiras darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e resultados da EGEAC não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3. As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados na preparação e apresentação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024 são comparáveis com os utilizados em 31 de dezembro de 2023.

3. Principais Políticas Contabilísticas

Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas e, se for caso disso, das perdas por imparidade.

As depreciações são imputadas numa base sistemática, durante o período de vida útil estimado para os bens. Sempre que houver algum indício de que o período de vida útil estimado não se possa cumprir, a depreciação é revista e alterada de forma a exprimir as novas realidades. As despesas com reparações que não aumentem a vida útil dos bens nem alterem significativamente a sua operacionalidade, bem como as efetuadas com a sua conservação e inspeção, são registadas como gasto do período.

As taxas de depreciação utilizadas decorrem, genericamente, dos seguintes períodos de vida útil estimada:

Edifícios e Outras Construções: 10 a 20 anos

Equipamento Básico: 4 a 10 anos

Ferramentas e Utensílios: 4 a 10 anos

Equipamento Administrativo: 3 a 10 anos

Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e das perdas por imparidade, se for caso disso. Os ativos fixos intangíveis são constituídos, basicamente, por software, sendo amortizados pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

Locações

As locações são classificadas como financeiras ou operacionais, de acordo com a substância dos contratos em questão e não com a sua forma. Assim, os contratos de locação são classificados como financeiros se, através deles, forem transferidos para a EGEAC todos os riscos e benefícios inerentes à posse do ativo sob locação. Nesta conformidade, os ativos fixos adquiridos ao abrigo destes contratos, são contabilizados pelo método financeiro, sendo, conseqüentemente, o custo registado no ativo e a respetiva responsabilidade no passivo. As depreciações, calculadas como se relatou acima, e os juros contidos nas rendas são registados como gasto do período.

Por outro lado, os contratos são classificados como operacionais se, através deles, não forem transferidos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação. Nestas circunstâncias as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração de resultados, numa base linear durante o período do contrato da locação.

Instrumentos Financeiros

a) Clientes e Outros Créditos a Receber

As dívidas de “Clientes” e “Outros Créditos a Receber” são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo, deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas. Entende-se que a mensuração ao custo tem uma aproximação razoável ao custo amortizado.

As vendas efetuadas nas Lojas e nas Bilheteiras dos diversos equipamentos são, por norma, efetuadas a pronto pagamento. As restantes prestações de serviços são realizadas em condições normais de crédito e os correspondentes saldos de clientes não incluem juros debitados. Regularmente, e muito especialmente no final de cada exercício, as contas de clientes são avaliadas no sentido de ser detetável qualquer evidência que indique a sua incobrável. Se assim for será, de imediato, reconhecida a respetiva perda por imparidade. Estas perdas são registadas sempre e quando se torne claro que a dívida ou parte dela não será recebida, atentas as informações de mercado e o histórico dos saldos vencidos e não recebidos.

b) Fornecedores e outras dívidas a pagar

As dívidas a “Fornecedores” e “Outras Dívidas a pagar” constituem obrigações a pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor.

Acréscimos e Diferimentos

A EGEAC regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de outras dívidas a pagar, outros créditos a receber e de diferimentos.

Gastos Financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto, de acordo com o princípio do acréscimo, independentemente da data em que o débito seja efetuado.

Rédito

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito é reconhecido líquido de descontos e abatimentos e impostos relacionado com a venda.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros e os custos incorridos com a transação sejam mensurados com fiabilidade.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou venda de um bem.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo.

Benefícios dos empregados

Os benefícios dos empregados, a curto prazo, são reconhecidos como gasto do período. Os gastos a curto prazo incluem os salários, ordenados e contribuições para a segurança social.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos do período em que ocorreram.

Subsídios e outros apoios das entidades públicas

Os subsídios são reconhecidos pelo justo valor quando existe segurança quanto ao seu recebimento e cumprimento por parte da entidade das condições a eles associados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados na parte proporcional dos gastos incorridos.

O subsídio à exploração relacionado com o Contrato Programa é concedido para compensar déficits de exploração de um dado período, imputando-se como rendimento desse período.

Os subsídios atribuídos, não reembolsáveis, para financiamento de ativos fixos tangíveis e intangíveis com vida útil definida são inicialmente reconhecidos nos capitais Próprios (conta 5931) e, subsequentemente, imputados numa base sistemática como rendimento do período (conta 7883), balanceando com o gasto relativo às depreciações/amortizações dos respetivos bens.

Nos períodos subsequentes em que o subsídio é reconhecido como rendimento na demonstração dos resultados, é também reconhecido o correspondente imposto. Pelo que, aquando do registo inicial, é também registado o ajustamento desse aumento de capital próprio (conta 5932 / 278), derivado do imposto que lhe está associado. Desta forma, e uma vez que os subsídios estão sujeitos a tributação, o aumento do capital próprio apenas se circunscreve à quantia do subsídio, deduzida do imposto que lhe está associado.

Contabilização conforme FAQ 13 – Comissão Normalização Contabilística.

Inventários

As mercadorias são valorizadas ao menor do custo médio de aquisição ou do respetivo valor de mercado (estimativa do seu preço de venda deduzido dos custos a incorrer com a sua alienação).

Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, existe uma obrigação presente, que resulte de eventos passados, que para a liquidação dessa obrigação seja provável a saída de recursos internos e cujo montante possa ser estimado com razoabilidade.

Sempre que um dos critérios não se cumpra, a EGEAC divulgará o facto como um passivo contingente.

Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo, apenas, objeto de divulgação quando seja provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

Os passivos contingentes não são, também, reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo objeto de divulgação sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos, englobando benefícios económicos, seja possível, mas não provável.

Imposto sobre o rendimento

O gasto relativo a “Imposto sobre o rendimento do período” resulta da soma do imposto corrente e do imposto diferido. O valor do imposto corrente é calculado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais. O imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre a base contabilística e a base de tributação dos ativos e passivos da empresa.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente se houver expectativas de lucros futuros para os utilizar. Se, no final de cada período, após uma avaliação desses impostos, se constatar que a sua utilização futura é improvável, procede-se à sua redução. Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do período, exceto se resultarem de valores registados nos capitais próprios, situação em que serão registados na mesma rubrica.

Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem materiais.

Transações e saldo em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras da Empresa e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário, correspondendo à moeda funcional de apresentação. As transações em moeda estrangeira são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são atualizados às taxas de câmbio nessa data. Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizados.

As diferenças de câmbio resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração de resultados do período em que são geradas.

Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incertezas associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam o valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas

nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte, são as seguintes:

- A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações/amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício, sendo estes dois parâmetros de acordo com o melhor Julgamento do Conselho de Administração para os ativos em questão, considerando, sempre que possível, as melhores práticas adotadas;

- A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Empresa, tais como: a disponibilidade futura de eventual necessidade de financiamento, o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Empresa;

- Em particular, da análise efetuada periodicamente aos saldos a receber poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efetuadas pela Empresa dos fluxos de caixa que se espera receber.

Imparidade de ativos

Os ativos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado seja inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa avalia se a situação da perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim, regista a respetiva perda por imparidade nos resultados ou diretamente no capital próprio, no caso do ativo estar registado pela quantia revalorizada. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

Quando tenham sido registadas perdas por imparidade e, posteriormente, se verifique que o valor recuperável aumentou de forma permanente reduzindo a imparidade, é reconhecida a reversão da imparidade.

4. Fluxos de Caixa

Nos saldos de Caixa estão registados os Fundos Fixos afetos à Sede e a cada um dos Equipamentos. A estes valores acrescem os montantes das receitas apuradas, nos últimos dias do ano, nas respetivas Lojas e Bilheteiras. De acordo com os procedimentos estabelecidos, estas quantias serão depositadas no Banco, nos primeiros dias úteis do ano seguinte.

Caixa e Bancos		
	31/12/2024	31/12/2023
Caixa	152 516,56	236 980,94
Depósitos à ordem	526 209,47	1 094 111,46
	678 726,03	1 331 092,40

5. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

No exercício de 2024 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a exercícios anteriores. As demonstrações financeiras foram preparadas tendo como base pressupostos e estimativas decorrentes da experiência e conhecimento de acontecimentos passados. As estimativas mais significativas contemplam a vida útil dos ativos fixos tangíveis e intangíveis, imparidades de inventários e contas a receber e, ainda, provisões.

6. Partes Relacionadas

As operações com a Câmara Municipal de Lisboa, detentora da totalidade do capital social da EGEAC, com a Polícia Municipal e Regimento Sapadores Bombeiros, assim como os respetivos saldos pendentes em Balanço, estão espelhados nos mapas seguintes:

	31/12/2024		31/12/2023	
	Rendimentos	Gastos	Rendimentos	Gastos
Município Lisboa - CP 2024	14 288 660,00		10 967 420,00	
Munic. Lisboa - Contrato Mandato			3 006 840,63	
CML - Arquivo Municipal		601,25		1 596,80
Polícia Municipal		102 710,12		109 894,70
DMA - Espaços Verdes		240,50		444,72
Regimento Sapadores Bombeiros		2 916,15		94 386,15
CML - Div. Gestão de Contratos		38 477,72		37 566,24
CML - Outros	3 134,78	174,22		342,77
	14 291 794,78	145 119,96	13 974 260,63	244 231,38

	31/12/2024		31/12/2023	
	Contas a Receber	Contas a Pagar	Contas a Receber	Contas a Pagar
Município Lisboa - Proc. Reemb. IVA		2 892 894,92		2 892 894,92
Município Lisboa - Contrato Programa				300 000,00
Munic. Lisboa - Contrato Mandato			433 578,36	
Regimento de Sapadores Bombeiros		293,43		
Polícia Municipal		135,94		
DMA - Espaços Verdes				
CML - Div. Gestão de Contratos		3 346,16		3 129,00
		2 896 670,45	433 578,36	3 196 023,92

O saldo credor da CML em 31/12/2024 no montante €2.892.894,92, diz respeito ao processo de reembolso de IVA encetado em 2015, referente à emissão de notas crédito pela EGEAC ao Município de Lisboa relativas ao IVA dos contratos programas 2011 a 2013. O valor global do pedido reembolso totalizou €4.512.798,05, tendo sido objeto de deferimento parcial (ano 2013) por parte da Autoridade Tributária no montante €1.619.903,13 e liquidado na íntegra pela EGEAC ao Município, no final de 2015. Com base no indeferimento parcial (ano 2011 e 2012) da AT a EGEAC apresentou reclamação graciosa, sendo que a mesma foi indeferida. A EGEAC impugnou judicialmente e aguarda decisão.

A EGEAC é cofundadora e pertence aos órgãos sociais da “PERFORMART – Associação para as Artes Performativas em Portugal”. Trata-se de uma associação sem fins lucrativos, cuja atividade teve início em 2017. A Associação tem como objeto social e missão a valorização das múltiplas formas de manifestação cultural e artística em geral, a promoção de esforços e iniciativas que permitam o reconhecimento e o desenvolvimento saudável e sustentável do setor das artes do espetáculo e dos seus profissionais e a estruturação de redes de trabalho conjunto entre os seus Associados.

7. Ativos Intangíveis

Movimentos Ocorridos no Exercício

Ativo Bruto	Saldo Inicial	Aumentos	Reclassif. /abates	Transf.	Saldo Final
Programas de Computador	1 891 224,05	5 811,75			1 897 035,80
Investimentos em Curso	65 096,52	74 752,02			139 848,54
	1 956 320,57	80 563,77			2 036 884,34
Amortizações Acumuladas					
Programas de Computador	1 844 967,97	28 789,19			1 873 757,16
	1 844 967,97	28 789,19			1 873 757,16
Valor Líquido	111 352,60				163 127,18

8. Ativos Fixos Tangíveis

Movimentos Ocorridos no Exercício

Ativo Bruto	Saldo Inicial	Aumentos	Reclassif. /abates	Transf.	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	23 074 752,82	88 896,11		1 597 484,26	24 761 133,19
Equipamento Básico	7 489 317,22	854 251,07	-2 462,87	317 694,75	8 658 800,17
Equipamento Transporte	65 813,59				65 813,59
Equipamento Administrativo	1 525 518,45	98 009,91	-17 574,57		1 605 953,79
Out. Ativos Fixos Tangíveis	1 713 440,92	25 674,09			1 739 115,01
Investimentos em Curso	1 444 546,81	1 659 109,27	-5 535,00	-1 915 179,01	1 182 942,07
	35 313 389,81	2 725 940,45	-25 572,44	0,00	38 013 757,82
Depreciações Acumuladas					
Edifícios e Outras Construções	16 184 220,93	851 398,65			17 035 619,58
Equipamento Básico	5 945 121,38	552 482,93	-2 462,87		6 495 141,44
Equipamento Transporte	65 813,59				65 813,59
Equipamento Administrativo	1 380 553,00	81 478,67	-17 574,57		1 444 457,10
Out. Ativos Fixos Tangíveis	1 624 462,57	26 887,01			1 651 349,58
	25 200 171,47	1 512 247,26	-20 037,44		26 692 381,29
Valor Líquido	10 113 218,34				11 321 376,53

9. Locações

A EGEAC não tem qualquer bem ou equipamento em regime de locação financeira.

10. Capital

Em 31 de dezembro de 2024 o capital da EGEAC, totalmente subscrito e realizado, era composto por 448.918 ações com valor nominal de 1 euro cada e integralmente detido pelo Município de Lisboa.

Capital Próprio	31/12/2024	31/12/2023	variação
Capital Subscrito	448 918,11	448 918,11	
Reservas Legais	617 455,92	617 455,92	
Outras Reservas	969 629,88	954 503,99	15 125,89
Outras variações no Capital	1 025 334,03	1 310 784,18	
Resultado Líquido do Período	20 459,30	15 125,89	
	3 081 797,24	3 346 788,09	

	31/12/2024	31/12/2023	variação
5931 – Subsídios e Doações (a crédito)			
- Atribuído em anos anteriores	1 297 891,25	1 659 220,60	361 329,35
- Atribuído no ano			
Outras variações no Capital	1 297 891,25	1 659 220,60	361 329,35
5932 – Ajustam. Em Subsídios (a débito)	272 557,22	348 436,42	75 879,20
	1 025 334,03	1 310 784,18	285 450,15

Na Assembleia Geral da EGEAC em 6 dezembro de 2024, foram aprovadas as contas do período findo em 31/12/2023, tendo sido deliberado a aplicação do resultado líquido no valor de €15.125,89 em Outras Reservas.

A rubrica “Outras Variações no Capital” reflete o valor líquido do subsídio ao investimento atribuído a ativos fixos tangíveis e intangíveis, decompondo-se da seguinte forma:

O Valor €361.329,35 corresponde ao valor imputado em Rendimentos, relativo ao reconhecimento do Subsídio Investimento, conforme detalhe nota 22.

A conta 5932 diz respeito ao reconhecimento do imposto associado ao subsídio ao investimento. Este é registado por contrapartida da conta 278 – Subs. Investimento, calculado através do produto da taxa de imposto sobre o valor reconhecido em rendimentos e na conta 5931, conforme nota 28.

11. Custo de Empréstimos Obtidos

Os juros suportados com a obtenção de empréstimos bancários de curto prazo foram os seguintes:

Gastos financeiros	31/12/2024	31/12/2023
Juros suportados	149 802,99	164 891,17
	149 802,99	164 891,17

12. Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas ao menor do custo de aquisição ou do respetivo valor realizável líquido. Como método de custeio das saídas utiliza-se o critério do custo médio ponderado. Os seguintes mapas discriminam os inventários finais e o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.

Inventários Finais

	31/12/2024	31/12/2023
Mercadorias	313 512,20	277 466,85
	313 512,20	277 466,85

Custo das Mercadorias Vendidas e das Mat. Consumidas

	31/12/2024	31/12/2023
	Mercadorias	Mercadorias
Inventários Iniciais	277 466,85	255 595,25
Compras	305 971,92	316 647,24
Regularização de Inventários	-6 756,65	-10 868,31
Inventários Finais	313 512,20	277 466,85
C.M.V.M.C.	263 169,92	283 907,33

13. Rédito

Os mapas abaixo discriminam a natureza e montante dos réditos obtidos em 2023 e 2024. Os rendimentos são reconhecidos no momento em que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento.

Vendas

	31/12/2024	31/12/2023
Vendas de Mercadorias	465 445,21	482 576,62
	465 445,21	482 576,62

Prestação de Serviços

	31/12/2024	31/12/2023
Bilheteiras	21 436 971,27	21 692 100,43
Patrocínios	1 106 585,37	1 100 000,00
Concessões	396 290,50	200 023,70
Cedências e Alugueres Espaço	330 787,12	118 189,73
Direitos de Transmissão	130 000,00	130 000,00
Contrato Mandato Municipio Lisboa JMJ		3 006 840,63
Outras	273 051,50	171 214,44
	23 673 685,76	26 418 368,93
Volume Negócios	24 139 130,97	26 900 945,55

14. Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

Provisões

Movimentos ocorridos do período

	31/12/2024	Aumentos	Reduções	31/12/2024
Provisões para proc. judiciais em curso	1 000 000,00		500 000,00	500 000,00
Outras Provisões				
	1 000 000,00	0,00	500 000,00	500 000,00

A Egeac efetuou 50% redução da provisão para a acção judicial intentada em 2009 pela Companhia de Dança de Lisboa contra a EGEAC e Município de Lisboa, por despejo do edifício.

A decisão de primeira instância julgou a presente acção totalmente improcedente e, em consequência, absolveu os Réus. Apesar da Autora ter recorrido, não existe fundamento para que a decisão seja revertida, pelo que é expectável que a decisão seja mantida pelo Tribunal Superior.

Os restantes 50% serão reduzidos com a decisão final do processo.

15. Subsídios e outros Apoios das Entidades Públicas

A EGEAC tem um Contrato Programa anual com o Município de Lisboa, que no ano 2024 cifrou-se em 14.288.660,00 Euros.

A EGEAC obteve ainda em 2024, apoios à atividade, nomeadamente para as comemorações dos 50 anos do 25 de abril, por parte da Comissão Comemorativa dos 50 anos 25 abril, bem como para a realização do Festival Porta da Europa 24, Festival Persona 24 e ainda Festival Mundu Nôbu 24, atribuídos pela Associação Turismo Lisboa.

Subsídios à Exploração

Entidade	Montante recebido período	Rédito do período	Rédito do período anterior
Município de Lisboa - Contrato Programa	13 988 660,00	14 288 660,00	10 967 420,00
Associação Turismo Lisboa	301 085,24	301 085,24	
Comissão Comemorativa dos 50 anos 25 abril	110 000,00	110 000,00	
Education, Audiovisual and Culture Executive Agency	76 526,59	37 859,85	74 873,36
Outros	3 500,00	3 500,00	13 364,36
	14 479 771,83	14 741 105,09	11 055 657,72

16. Impostos sobre o Rendimento

Os impostos sobre o rendimento, reconhecidos nas demonstrações de resultados dos exercícios são:

	31/12/2024	31/12/2023
Imposto corrente	-28 783,37	-25 846,39
Imposto diferido		
	-28 783,37	-25 846,39

Durante os períodos findos em 31-12-2024 e 31-12-2023, a reconciliação entre a taxa de Imposto sobre o Rendimento e a Taxa Efetiva de Imposto, foi a seguinte:

	31/12/2024	31/12/2023
Resultado Antes Imposto	49 242,67	40 972,28
Taxa Imposto	21%	21%
IRC à taxa normal sem correções fiscais	10 340,96	8 604,18
Variações Patrimoniais		
Valores a crescer	11 819,69	43 825,48
Valores a deduzir	-500 000,00	
Benefícios fiscais	-7 721,11	-36 310,95
Lucro Tributável		48 486,81
Prejuízo Fiscal	-446 658,75	
IRC à taxa normal s/ mat. Colectável		10 182,23
Derrama Municipal		727,30
Tributação Autónoma	28 783,37	14 936,86
Imposto Estimado para o período	28 783,37	25 846,39
Taxa Efetiva de Imposto	0,58	0,63

17. Instrumentos Financeiros

Durante os períodos findos em 31-12-2024 e 31-12-2023, o valor registado em cada uma das categorias de ativos e passivos financeiros, foram as seguintes:

	Ativos Financeiros	Passivos Financeiros	Total 31/12/2024
Clientes	369 831,59		369 831,59
Outros ativos correntes	483 813,72		483 813,72
Caixa e seus equivalentes	678 726,03		678 726,03
Total do Activo	1 532 371,34		1 532 371,34
Fornecedores		2 883 157,35	2 883 157,35
Outros passivos correntes		7 625 670,99	7 625 670,99
Total do Passivo		10 508 828,34	10 508 828,34

	Ativos Financeiros	Passivos Financeiros	Total 31/12/2023
Clientes	602 693,31		602 693,31
Outros ativos correntes	347 947,11		347 947,11
Caixa e seus equivalentes	1 331 092,40		1 331 092,40
Total do Activo	2 281 732,82		2 281 732,82
Fornecedores		2 989 900,43	2 989 900,43
Outros passivos correntes		6 711 841,40	6 711 841,40
Total do Passivo		9 701 741,83	9 701 741,83

18. Fornecimentos e Serviços Externos

Durante os períodos findos em 31-12-2024 e 31-12-2023, os saldos mais relevantes dos FSE são os seguintes:

	31/12/2024	31/12/2023
Gastos diretos c/ programação	6 437 125,40	5 267 032,12
Trabalhos Especializados	2 078 344,86	1 764 562,11
Publicidade e Propaganda	506 561,35	535 496,01
Vigilância e Segurança	2 864 728,45	2 774 145,98
Energia e Fluidos	1 104 706,58	1 022 090,27
Conservação e Reparação	1 161 244,92	1 137 403,43
Comunicação	188 135,57	198 257,65
Materiais	548 390,24	486 343,31
Rendas e Alugueres	1 556 428,52	3 690 063,13
Limpeza, Higiene e Conforto	1 349 627,72	1 325 040,15
Outros Serviços (inclui gastos c/ expos. e colóquios)	637 181,84	514 920,21
Outros	900 101,28	785 599,77
	19 332 576,73	19 500 954,14

19. Gastos com o Pessoal

Gastos com Pessoal

	31/12/2024	31/12/2023
Remunerações dos Órgãos Sociais	112 017,61	112 553,59
Remunerações do Pessoal	14 607 660,40	13 220 610,81
Indemnizações	19 524,90	5 453,89
Encargos sobre remunerações	3 463 149,56	3 136 643,20
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	74 403,27	70 797,58
Outros custos com pessoal	165 482,70	300 583,37
	18 442 238,44	16 846 642,44

Quadro de Pessoal

Número médio de colaboradores no período	31/12/2024	31/12/2023
Órgãos sociais	3	3
Trabalhadores efetivos e outros	483	441
	486	444

20. Outros Gastos

Outros Gastos

	31/12/2024	31/12/2023
Impostos	86 464,72	36 029,70
Correções Relativas Exercícios Anteriores	487,53	13 916,29
Donativos	16 161,75	
Quotizações	35 655,00	32 563,00
Enc. Seg. Social Independentes/ regime EPAC	14 425,35	40 286,13
Outros Gastos	29 384,25	28 827,13
	182 578,60	151 622,25

21. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Gastos de depreciação e amortização

	31/12/2024	31/12/2023
Ativos Fixos Tangíveis	1 512 247,26	1 459 278,95
Ativos Intangíveis	28 789,19	45 094,42
	1 541 036,45	1 504 373,37

22. Outros Rendimentos

	31/12/2024	31/12/2023
Imputação de Subsídios ao Investimento	361 329,35	374 090,34
Correções Relativas Exercícios Anteriores	9 697,29	20 188,99
Donativos Mecenato	174 611,67	123 314,95
Outros Rendimentos	34 771,43	19 165,43
	580 409,74	536 759,71

23. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 a rubrica de Clientes apresentava a seguinte maturidade:

Clientes Correntes

	31/12/2024	31/12/2023
< 90 dias	361 330,82	551 540,60
90-180 dias	2 680,20	
>180 dias	5 820,57	50 852,71
	369 831,59	602 393,31

Clientes Cobrança Duvidosa

	31/12/2024	31/12/2023
	325 464,47	325 464,47
Perdas por imparidades acumuladas - clientes	-325 464,47	-325 464,47
	0,00	0,00

24. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023 a rubrica de Fornecedores apresentava a seguinte maturidade:

Fornecedores Correntes

	31/12/2024	31/12/2023
< 90 dias	2 779 187,31	2 838 724,25
90-180 dias	3 625,55	6 022,89
>180 dias	100 344,49	145 153,29
	2 883 157,35	2 989 900,43

25. Estado e outros entes públicos

	31/12/2024	31/12/2023
Imposto sobre o Rend. Pessoas Coletivas		
IRC a recuperar	17 232,63	57 314,61
IRC a liquidar		
Retenção Imp. s/ Rendimento Pessoas Singulares (IRS)	-210 433,86	-194 957,49
Imposto sobre Valor Acrescentado (*)	3 762 822,35	3 588 696,65
Contribuições para a S.Social	-317 428,21	-272 759,17
Outros	-69 397,36	-65 098,87
Ativo	3 780 054,98	3 646 011,26
Passivo	-597 259,43	-532 815,53

(*) – Inclui pedido reembolso de IVA no valor de €2.892.894,92 conforme mencionado na nota 6.

26. Financiamentos Obtidos

	31/12/2024	31/12/2023
Empréstimos Correntes (conta caucionada)	2 150 000,00	1 500 000,00
	2 150 000,00	1 500 000,00

A EGEAC tem contratado os seguintes plafonds bancários, relativos a utilizações de contas caucionadas:

Novo Banco 3.000.000€;

Millennium BCP 3.000.000€;

Santander Totta 3.000.000€.

27. Outros Créditos a Receber

Outras Créditos a Receber

	31/12/2024	31/12/2023
Adiantamentos ao pessoal	21 717,32	13 222,87
Outros Acréscimos de Rendimentos	35 454,66	15 804,84
Education, Audiovisual and Culture Executive Agency	137 626,03	61 401,56
Outros Devedores	81 790,19	38 372,98
	276 588,20	128 802,25

O valor €137.626,03 a receber de Education, Audiovisual and Culture Executive Agency, é relativo essencialmente a um subsídio à exploração atribuído à EGEAC, no âmbito programação do Teatro Municipal São Luiz, através da rede We Want More que teve início em outubro de 2024.

28. Outras Dividas a Pagar

Outras Créditos a Receber

Passivo corrente	31/12/2024	31/12/2023
Fornecedores de Investimento	754 271,57	623 268,07
Credores por Acréscimos de Gastos	3 538 124,93	2 639 850,51
Outros Credores		
CML – Proc. Reemb. IVA 2011/13	2 892 894,92	2 892 894,92
CML – CP 2023		300 000,00
Cauções Recebidas	83 531,51	109 011,01
Cartão Crédito Millennium BCP		195,00
Outros	45 936,27	48 554,90
Passivo corrente	7 314 759,20	6 613 774,41

Passivo não corrente	31/12/2024	31/12/2023
Subsídio ao Investimento	272 557,22	348 436,42
Passivo não corrente	272 557,22	348 436,42

A rubrica “Credores por Acréscimo de Gastos” inclui estimativa de férias, subsídio de férias e respetivos encargos sociais do pessoal efetivo da EGEAC, relativos ao ano 2024 a liquidar no ano 2025.

A rubrica “Outros Credores” inclui o saldo credor do Município de €2.892.894,92, relativo ao processo de reembolso de IVA referente aos anos 2011 e 2012, conforme mencionado na nota 6.

A conta subsídio ao Investimento apresenta uma variação no montante €75.879,20 relativa ao reconhecimento do imposto associado ao subsídio ao investimento conforme detalhe da nota 10.

29. Diferimentos

	31/12/2024	31/12/2023
Gastos a Reconhecer	207 225,52	219 144,86
Rendimentos a Reconhecer	-310 911,79	-98 066,99
Ativo	207 225,52	219 144,86
Passivo	-310 911,79	-98 066,99

Os gastos a reconhecer correspondem, essencialmente, a pagamentos parciais de produções de espetáculos e outras despesas efetuadas em 2024, mas que se realizam apenas em 2025, sendo gasto desse ano.

Os Rendimentos a reconhecer dizem respeito, sobretudo, a cofinanciamentos de projetos inseridos na programação do Teatro Municipal São Luiz a realizar em anos seguintes, cujo rendimento será reconhecido no ano de execução, tal como o respetivo gasto.

30. Outras Divulgações

Situação tributária e contributiva

A EGEAC tem a situação tributária regularizada junto da Autoridade Tributária, tal como em sede de Segurança Social.

Remuneração dos Órgãos Sociais

Nos exercícios de 2024 e 2023, os Órgãos Sociais tiveram as seguintes remunerações:

	31/12/2024	31/12/2023
Conselho de Administração (*)	112 017,61	112 553,59
Fiscal Único (**)	7 900,00	7 980,00
	119 917,61	120 533,59

(*) - Valor relevado em Gastos com Pessoal

(**) - Valor sem IVA, relevado em Fornecimentos Serviços Externos

31. Acontecimentos Após a Data do Balanço

Na presente data, o Conselho de Administração da EGEAC não tem conhecimento de quaisquer factos ou acontecimentos posteriores a 31/12/2024 que justifiquem ajustamentos nestas demonstrações financeiras.

32. Data de Autorização para a Emissão das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2024 foram aprovadas pelo Conselho Administração em 18 de fevereiro de 2025, sendo remetidas ao Município de Lisboa para aprovação.

A Contabilista Certificada

Rita Ucha

A Administração

Pedro Moreira

Susana Graça

Gonçalo Reis

Anexos

Objetivos Setoriais – Execução

ANEXO II

OBJETIVOS SETORIAIS POR EQUIPAMENTO 2024

VALORES EM MILHÕES DE EUROS

	Castelo de S. Jorge			Padrão dos Descobrimientos			Museu do Fado			Museu da Marioneta			Casa Fernando Pessoa			Galerias Municipais		
	objetivo	execução		objetivo	execução		objetivo	execução		objetivo	execução		objetivo	execução		objetivo	execução	
Rendimentos de Funcionamento	≥ 20	19,05	x	≥ 1,77	1,47	x	≥ 0,35	0,34	x	≥ 0,16	0,18	✓	≥ 0,20	0,22	✓	≥ 0,02	0,06	✓
Gastos de Atividade	≤ 0,18	0,17	✓	≤ 0,12	0,11	✓	≤ 0,59	0,65	x	≤ 0,19	0,18	✓	≤ 0,13	0,11	✓	≤ 0,65	0,55	✓
Público	≥ 1,71	1,73	✓	≥ 0,25	0,25	✓	≥ 0,1	0,08	x	≥ 0,04	0,03	x	≥ 0,03	0,03	✓	≥ 0,03	0,08	✓

	Atelier-Museu Júlio Pomar			Museu de Lisboa Palácio Pimenta			Museu de Lisboa Santo António			Museu de Lisboa Teatro Romano			Museu Bordalo Pinheiro			Museu do Aljube		
	objetivo	execução		objetivo	execução		objetivo	execução		objetivo	execução		objetivo	execução		objetivo	execução	
Rendimentos de Funcionamento	≥ 0,01	0,02	✓	≥ 0,07	0,14	✓	≥ 0,05	0,05	✓	≥ 0,03	0,04	✓	≥ 0,06	0,05	x	≥ 0,09	0,11	✓
Gastos de Atividade	≤ 0,13	0,11	✓	≤ 0,35	0,37	x	≤ 0,06	0,06	✓	≤ 0,08	0,08	✓	≤ 0,08	0,08	✓	≤ 0,09	0,09	✓
Público	≥ 0,01	0,01	✓	≥ 0,07	0,13	✓	≥ 0,05	0,03	x	≥ 0,16	0,26	✓	≥ 0,02	0,02	✓	≥ 0,05	0,20	✓

	São Luiz Teatro Municipal			Cinema São Jorge			Teatro do Bairro Alto			Teatro Luís de Camões			Parque Mayer			Planeamento e Produção de Eventos		
	objetivo	execução		objetivo	execução		objetivo	execução		objetivo	execução		objetivo	execução		objetivo	execução	
Rendimentos de Funcionamento	≥ 0,38	0,40	✓	≥ 0,14	0,16	✓	≥ 0,04	0,05	✓	≥ 0,05	0,04	x	≥ 0,78	0,33	x	≥ 1,22	1,81	✓
Gastos de Atividade	≤ 1,45	1,47	x	≤ 0,13	0,11	✓	≤ 0,79	0,72	✓	≤ 0,44	0,44	✓				≤ 3,7	4,56	x
Público	≥ 0,05	0,05	✓	≥ 0,11	0,14	✓	≥ 0,01	0,01	✓	≥ 0,02	0,02	✓	≥ 0,03	0,03	✓	≥ 2,32	3,19	✓

Espaço Atlândida

Não incluído nos objetivos setoriais, por não estar aberto ao público apesar de ter alguma atividade fora de portas.

Pavilhão Azul - Julião Sarmento

Não incluído nos objetivos setoriais, porque não está definida a data de abertura.

Parque Mayer-Capitólio

O modelo de gestão é diferente dos restantes - o objetivo dos gastos de atividade não se aplica.

* Nas Galerias Municipais foi corrigido o valor do objeto dos rendimentos de funcionamento

Quadro Investimento

Descrição Unidades Orgânicas	Edifícios e Outras Construções e Investimento em Curso	Equipamento Administrativo	Equipamento Técnico	Outros	Execução
Atelier Museu Júlio Pomar		6 578			6 578
Casa Fernando Pessoa	40 012	820	3 998	984	45 814
Castelo de São Jorge	344 385	4 741	16 307	9 492	374 925
Cine Teatro Capitólio	21 979	14 612	25 394		61 985
Cinema São Jorge	64 419		27 571		91 990
Espaço Atlândida	160 764				160 764
Galeria da Mitra: Teatro Meridional	1 230				1 230
Galerias Municipais	234		7 169		7 403
Museu Aljube		1 322			1 322
Museu Bordalo Pinheiro	30 793	5 077	701		36 571
Museu da Marioneta	39 293		50 499		89 792
Museu de Santo António			19 720		19 720
Museu do Fado	143 741		32 756		176 497
Museu Teatro Romano	36 235	857	3 781		40 873
Padrão dos Descobrimentos		459	5 781		6 240
Palácio Pimenta	463 508	879	21 338		485 725
São Luiz Teatro Municipal	75 343	4 281	160 187		239 811
Sede		40 055	48 650	74 752	163 457
Teatro Aberto	2 380				2 380
Teatro do Bairro Alto			6 238		6 238
Teatro Luís de Camões	101 795		552		102 347
Teatro Variedades	199 810	13 008	424 262	20 359	657 439
Pavilhão Julião Sarmento	22 085	5 319			27 403
Total Geral	1 748 005	98 010	854 902	105 587	2 806 504

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

Nos termos da lei e dos estatutos, cumpre-nos submeter à apreciação de V. Exas. o nosso relatório e parecer sobre o relatório e contas da sociedade EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM, S.A., referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

No desempenho das nossas funções acompanhámos com regularidade a atividade e a gestão da Empresa, com base na análise da informação contabilística e através de esclarecimentos solicitados à Administração e aos serviços, de quem obtivemos a melhor colaboração. Realizamos as ações de verificação e comprovação que consideramos necessárias para o cumprimento das nossas obrigações de fiscalização.

Analisamos o relatório de gestão apresentado pela Administração o qual obedece às disposições legais aplicáveis e refere os aspetos mais relevantes que caracterizaram a evolução da Empresa.

Procedemos, também, à revisão legal das contas do exercício e emitimos a respetiva Certificação Legal das Contas cujo conteúdo e conclusões se dão como reproduzidas neste relatório.

Em cumprimento com o disposto no n.º 2, artigo 54º do RJSPE - Regime Jurídico do Setor Público Empresarial -, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, A EGEAC apresentou o Relatório de Boas Práticas de Governo Societário, conforme modelo oficial da UTAM - Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Setor Público Empresarial, que inclui os elementos e informação sobre as matérias reguladas no capítulo II do RJSPE e traduz, na generalidade, a observância das disposições legais aplicáveis.

Nestas condições é nosso parecer:

- a) Que se aprove o Relatório e Contas apresentado pela Administração;
- b) Que se aprove a Proposta de Aplicação de Resultados.

Lisboa, 7 de março de 2025



KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
Representada por João José Lopes da Silva
Registado na OROC n.º 1.065 e na CMVM n.º 20160677

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM, S.A., (a Empresa) que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 17.110.442,23 euros e um total de capital próprio de 3.081.797,24 euros, incluindo um resultado líquido de 20.459,30 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM, S.A em 31 de dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Empresa nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Empresa de acordo com Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;

- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Empresa de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que a auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Empresa;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Empresa para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Empresa descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Empresa, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 7 de março de 2025



KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
Representada por João José Lopes da Silva
Registado na OROC n.º 1.065 e na CMVM n.º 20160677

